ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
da União das Freguesias do Cacém e São Marcos

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DE FREGUESIAS
DO CACÉM E SÃO MARCOS
Rua Nova do Zambujal, N.º 9
2735 – 302 Agualva Cacém
Telefone: 219129380 – Fax: 219129389

Sessão extraordinária

19 de fevereiro de 2016

ATA Nº 1/2016

Aos dezanove dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e desaseis, pelas vinte horas e quarenta e cinco minutos reuniu em sessão extraordinária a Assembleia da União de Freguesias do Cacém e de São Marcos, no Auditório António Silva, no Cacém, sob a Presidência de Cristina Sofia Mesquita Grilo e secretariada pela vogal Sra. Isabel Maria Prioste Bugalho. ----------

Foram registadas as presenças dos seguintes Vogais: ----------

Do Partido Socialista – Sr. Pedro Filipe das Neves Tavares Carvalho, Sr. Alcindo dos Reis Almeida e o Sr. Alberto Capela de Almeida. **Da Coligação Democrática Unitária** – O Sr. Joaquim José do Polme Romão, em substituição do Sra. Vogal Maria da Graça Rodrigues, o Sr. Rodolfo José Caseiro, o Sr. Luís Jorge Milheiros da Silva e o Sr. Fernando Carlos Cerqueira Pinto. **Do Partido Social Democrata** – Sr. António Fernando Vilela Pereira, a Sra. Maria do Rosário Gomes de Azevedo Santos. **Do Movimento Sintrenses com Marco Almeida** – Sr. Domingos Manuel Costa Massena, a Sra. Paula Alexandra de Oliveira Vaz em substituição do Sr. Vítor Manuel Henriques Amaro e o Sr. Nuno José Carlos. **Do Centro Democrático Social** – A Sra. Maria do Rosário Realinho em substituição do Sr. Armando José

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DE FREGUESIAS
DO CACÉM E SÃO MARCOS
Rua Nova do Zambujal, N.º 9
2735 – 302 Agualva Cacém
Telefone: 219129380 – Fax: 219129389

Torres de Freitas e o Sr. Nuno Alexandre Rodrigues Parente em substituição da Sra. Maria de Lourdes Morna Pinto.----------

---

Cristina Mesquita, Presidente da Assembleia de Freguesia, dá início à sessão com a seguinte Ordem de Trabalhos: ----------

PONTO UM – Discutir e aprovar, nos termos da alínea m)do nº1 do artº9 da Lei nº 75/2013, de 12 de Setembro, a alteração do mapa de pessoal da união de Freguesias do Cacém e São Marcos, nos termos da proposta do executivo nº 23/2016 de 4 de Fevereiro de 2016.----------

PONTO DOIS – Apreciar e aprovar nos termos da alínea d) do nº1 do art.º 9º da Lei 75/2013, de 12 de Setembro, a alteração à tabela geral de Taxas da União de Freguesias do Cacém e São Marcos, concretamente, às taxas do Cemitério de Agualva-Cacém. ----------

Cristina Mesquita - Presidente da Assembleia de Freguesia – Muito boa noite todos. Vamos então dar inicio à primeira sessão da Assembleia de Freguesia, neste caso extraordinária, e para que a Assembleia fique regularmente constituída, passo a anunciar que houve uma série de pedidos de substituição para esta sessão, desde logo, o Sr. Vogal Armando Freitas e a Sra. Vogal Lurdes Morna, pediram substituição na impossibilidade de estarem presentes hoje, invocaram motivos de ordem pessoal, e são substituídos pelo senhor Nuno Parente. Além disso também, do CDS-PP, apresentaram, e peço desculpa porque nesta sessão vamos ter muitos pedidos de substituição. Pediram a substituição o Sr. Vogal Joaquim Reis, o Sr. Vogal António Pereira, e a Sra. Vogal Isabel Sinfrósio. Pedido de

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DE FREGUESIAS
DO CACÉM E SÃO MARCOS
Rua Nova do Zambujal, N.º 9
2735 – 302 Agualva Cacém
Telefone: 219129380 – Fax: 219129389

substituição da Sra. Vogal da CDU, Graça Rodrigues por não estar presente no concelho, que é substituida pelo Sr. Vogal Joaquim Romão. Pediram também substituição o Sr. Rui Manuel Emídio, Mª Manuela da Silva Ferreira e José Manuel Franco. Por fim, pedido de substituição do Sr. Vogal Victor Amaro, que é substituído pela Sra. Vogal Paula Alexandra Oliveira Vaz. Sem do que pediram também substituição, os senhores seguintes na lista, o Sr. Miguel Rodrigues, a Sra. Andreia Amaro, Nuno Miguel Monte Domingues e o Sr. António Mascarenhas Lopes Semedo. O Sr. Vogal Vítor Ferreira, enviou-me hoje também um email, dizendo que por motivos imprevistos não vai poder estar hoje presente, e portanto considera-se essa falta também justificada. Assim sendo, estando regularmente constituída, uma vez que verifiquei a legitimidade das respetivas substituições das várias bancadas, daria assim a palavra ao único cidadão que tenho inscrito para falar, o Sr. José Manuel Ferreira Coutinho, que nos vem pedir esclarecimentos sobre uma referência que foi feita na última sessão da Assembleia de Freguesia.---

José Manuel Ferreira Coutinho – Boa noite, excelentíssima Sra. Presidente da Assembleia de Freguesia, excelentíssimo Sr. Presidente, excelentíssima Mesa, excelentíssimo presidente do Executivo, Excelentíssimos senhores representantes dos cidadãos, excelentíssimos colaboradores, excelentíssimo público. O assunto, esclarecimento olhos-nos-olhos, como já disse a excelentíssima Sra. Presidente da Assembleia, sobre uma reunião pública, em vinte de janeiro de dois mil e dezasseis, na sede da União das Freguesias do Cacém e São Marcos, na qual estive presente e a convite de um presidente de uma associação, da qual que sendo já sócio, passei agora a integrar a referida associação. Assim venho na sequência da referida

reunião pública e vinte de janeiro de dois mil e dezasseis, dar a conhecer o seguinte: estive presente na reunião como fazendo parte de uma associação, para apresentação dos novos órgãos socias para qual fui desafiado a integrar e que não foi possível dizer não, o presidente da associação apresentousse nessa reunião pública, apresentou votos de um bom ano ao Executivo, apresentou a associação, os projetos, e deu-me a palavra. Passei a elogiar o trabalho pedonal, inclusive, junto ao Shopping do Cacém, como sendo um trabalho a servir de exemplo. Elogiei a ação de uma pessoa, que representa cidadãos, porque quem assume fazer parte de uma lista representa pessoas, acho eu! Que é colaborador de uma força política, com trabalho de grande proximidade junto dos cidadãos, porque as pessoas quando assumem estas... estar nas listas também tem responsabilidades, acho eu! E porque os cidadãos tem direitos e responsabilidades para agir em cidadania. Eu não consto em lista nenhuma. Assumo o meu carácter socialista, mas não tenho qualquer ligação partidária. Fui desafiado a fazer uma visita em nome da associação, para analisar a mobilidade, fizemos uma visita breve, identificamos algumas situações, no início da visita, contei um pormenor ao senhor colaborador que ele se responsabilizou por corrigir. Porque dizia respeito a um painel da força politica que representa, fazendo-o logo no momento, pelo que não me canso, nem me cansarei de elogiar a ação, tendo também sido elogiado por pessoas presentes, e tendo em conta que isto aconteceu em vésperas das eleições presidências. Nesta visita esteve presente a Sra. Vogal Florbela. E como falamos em painéis, não quero deixar de focar a vossas excelências, painel a publicitar uma superfície comercial, painel sito na estrada de Paço D'Arcos, e próximo de

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DE FREGUESIAS
DO CACÉM E SÃO MARCOS
Rua Nova do Zambujal, N.º 9
2735 – 302 Agualva Cacém
Telefone: 219129380 – Fax: 219129389

uma paragem de autocarros, e no local aonde se encontra, pode contribuir para acidentes graves com deficientes visuais, havendo outras alternativas no local para se colocar essa placa ou painel. Reunião pública de junta, e solicitei à excelentíssima junta o acesso à ata referente a essa reunião, para melhor analisar a referencia "olhos nos olhos", levantada pelo senhor Vice-presidente, mas que não foi possível ter acesso. O senhor Vice-presidente falou-me de coisas, para mim muito estranhas, e que nada tinham a ver com o assunto abordado, que era a mobilidade. Falou-me do facebook de ter falado de uma árvore! Outra vez uma árvore... sempre do pedido de autorização de uma árvore na rua José Gomes Ferreira, também perdura de facto no facebook e na opinião pública enquanto não houver um pedido de desculpa esse assunto vai constar. Mas parece que esta era uma árvore de Natal e que espero esclarecer e deixar explícito. Se a excelentíssima junta, não gostar no que digo no facebook, deve e pode colocar-me um processo em tribunal. Eu antes de abordar qualquer assunto no facebook, estou documentado para me defender. A descrição da árvore de Natal foi assim, e o senhor Vice-presidente, não acompanhou o alguém não acompanhou a sua descrição toda, ou alguém não acompanhou o assunto do princípio ao fim. Uma pessoa fala-me no facebook da falta de uma árvore de Natal na sua freguesia, não nesta, eu respondo não ser bem assim, a freguesia da referida pessoa tem duas árvores e um presépio. Identifico os locais e até exponho fotografias. Digo-lhe que eu é que tenho razão de queixa, e quando digo isto e á data a freguesia do Cacém não tinham qualquer árvore. Nunca exigi qualquer árvore de Natal no espaço público da minha freguesia, porque acho haver coisas mais importantes e quando isto foi falado, e como já disse

não foi só no facebook foi também em conversas públicas, defendi que poderia ser também uma forma de evitar o consumo de energia, expressando, até a minha opinião, que achei interessante a ideia do anterior Executivo de junta, quando fez a árvore de Natal, junto ao mercado, com os pneus. Para mim foi uma ação pedagógica demonstrar que os pneus e os DVDs, a reutilização deve e pode se fazer. As árvores de Natal aparecem na freguesia do Cacém, muito depois do referido comentário. Quando verifico a presença das árvores na freguesia do Cacém, quando as identifico, elogio, dizendo que as que estão na freguesa do Cacém São mais bonitas. E deste diálogo, posso testemunhar, pela diversa existência de interlocutores, deste assunto e não só no facebook. V. Exa. Pode não gostar das minhas atitudes, tem esse direito, eu também não gosto muito das vossas, mas vós tendes maiores responsabilidades. Assim "olhos nos olhos", Sr. Vice-presidente, vou aguardar as suas desculpas. Preciso de ter acesso à ata, para perceber melhor o que se quer dizer com a referência "olhos nos olhos". Vou lembrar aqui um pequeno texto, do documento subscrito pela Exa. Camara Municipal de Sintra, sobre politica de qualidade, que, gosto e muito. Promover a satisfação das expetativas dos cidadãos e da sociedade em geral, mediante a prestação de serviços como: Rigor, profissionalismo, competência, transparência, proximidade, excelência. Encarar a reclamação como melhoria. Promover a partilha de boas práticas no seio da idealidade, bem como a sua divulgação a nível externo. Termino "olhos nos olhos", este ano de 2016 vou procurar remeter-me, repito, vou procurar remeter-me à discrição, porque sei que vai ser um ano muito marcante. Eu estou presente porque o cidadão tem o direito e responsabilidades para agir em cidadania.

Muita coisa poderia aqui dizer. Por aqui passei, numa Assembleia de desaseis de janeiro de dois mil e quinze, e tudo o que disse aqui, naquela data perdura. Quer também aqui deixar um convite, para uma caminhada solidária da Associação Olhar Activo de Sintra, marcada para vinte de março pelas nove e trinta, com início no Centro de Marcha e Corrida, no parque linear, dirigido a todos. Quero também demonstrar a minha satisfação pela demonstração do apoio do PSD do Eng.º. António Guterres, a secretário-geral das Nações Unidas, desafiando esta Assembleia a seguir esse exemplo. Tenho dito, obrigado.----------

Cristina Mesquita - Presidente da Assembleia de Freguesia – Muito obrigada. Pergunto se algum dos visados pretende algum esclarecimento? Senhor presidente? ----------

José Estrela Duarte – Presidente da Junta de Freguesia – Boa noite. Boa noite à Mesa, boa noite ao público, boa noite, a todos os colegas de todas as bancadas, e aos meus colegas da minha bancada. Em relação à intervenção do Sr. José Coutinho, tenho apenas uma questão a colocar-lhe. Foi anteontem a ata da reunião anterior, portanto o senhor tem ata à sua disponibilidade. Se quiser lá ir busca-la, pode lá ir busca-la, se quiser mandamos para casa. Obrigado. ----------

Cristina Mesquita - Presidente da Assembleia de Freguesia – Muito obrigada. Sr. Presidente, a senhora vogal quer obter esclarecimentos, concede-lhe a palavra? ----------

Luísa Portugal – Vogal do Executivo da Junta de Freguesia – Boa noite caros colegas., das bancadas, do Executivo da Mesa, da Assembleia, Sra. Presidente. Eu queria pedir um esclarecimento para mim própria, a todas

bancas, inclusivamente ao Executivo, porque nós não sabemos quem é o vice-presidente porque não existe essa figura no Executivo. Obrigada. -------

Cristina Mesquita - Presidente da Assembleia de Freguesia – Muito obrigada senhora Vogal. Pede-me aqui o Vogal Sr. Fernando Pinto, também, para que o Sr. Coutinho, senão se importar de prestar esse esclarecimento, a que associação é que se refere uma vez que não falou o nome da associação? ... Associação Olhar Activo de Sintra? Senhor Presidente.... -----

José Estrela Duarte – Presidente da Junta de Freguesia – A Associação Olhar Activo, que é uma Associação de Cegos e amblíopes. Portanto, que neste momento se está a movimentar para uma sede nova em Mira-Sintra. ---

Cristina Mesquita - Presidente da Assembleia de Freguesia – Muito obrigada. Não há mais inscrições do público, vamos dar continuidade à ordem do dia. Pergunto se algum dos senhores vogais pretende intervir? Senhor Vogal Fernando Pinto. ----------

Fernando Pinto – Bancada CDU - Ora boa noite a todos e a todas, boa noite à Mesa, Sr. Presidente, Executivo, aos colegas da Assembleia, público, comunicação social se existe! A intervenção tem duas questões, uma tem a ver com o facto de em junho de dois mil e quinze, foi aprovada uma Moção, aqui neste órgão, que tinha como título "Boa dignificação do Espaço Público, da União de Freguesias do Cacém e São Marcos" e no ponto dois, vinha feita referencia no sentido de mandatar o Sr. Presidente do Executivo e a Sra. Presidente da Assembleia no sentido de tentar resolver..., resolver não, inteirarsse da situação e trazer, digamos assim, a este órgão, o resultado, de daí advir, digamos assim, dos contatos feitos acerca desta matéria. É para saber se já existe relatório, se existe alguma informação, é questionar

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DE FREGUESIAS
DO CACÉM E SÃO MARCOS
Rua Nova do Zambujal, N.º 9
2735 – 302 Agualva Cacém
Telefone: 219129380 – Fax: 219129389

a Mesa nesse sentido. À semelhança também foi aprovado em setembro de dois mil e quinze, com a questão dos professores, da Escola Ribeiro de Carvalho, que também tinha a mesma questão, Mandatar o Sr. Presidente do Executivo e a Sra. Presidente da Mesa da Assembleia, no sentido de saber pormenores, o apoio, e a forma, portanto saber também se tem esse relatório, sobre a situação do mesmo. A segunda questão, portanto a primeira tinha a ver com estas perguntas, que são duas em um, que são as Moções, a segunda tem a ver com o congratular, e acho que devemos todos nós congratular, o meio das peripécias todas que se desenvolveram ao longo do ano, em particular do ano de dois mil e catorze, dois mie treze... peço desculpa, novembro dois mil e treze até abril, maio de dois mil e quinze, no que diz respeito á reposição das trinta e cinco horas semanais, para os trabalhadores da Junta, e nomeadamente o ACEP assinado pela STAL e pela União de Freguesias do Cacém e São Marcos, que foi publicado agora recentemente, no Diário da República. Acho que devemos congratularmos todos, não só pela decisão, tardia, no meu ponto de vista, na forma, porque também poderá ter sido feito de outro modo, mas o que interessa neste momento é garantir que os trabalhadores, através de um acordo, tem os seus direitos melhor salvaguardados, e este Executivo foi capaz de o fazer. Naturalmente no início não foi entendido como tal, o que interessa é que neste momento os trabalhadores estão salvaguardados, acho que devemos elogiar e congratularmos, e em particular a luta que esta bancada CDU, e a Coligação Democrática Unitária, fizeram ao longo deste tempo todo para que a reposição das trinta e cinco horas semanais e a negociação do ACEP, fosse concretizada. À semelhança do que estamos a faze pela reposição das

freguesias, uma coisa de cada vez, havemos de lá chegar, o que é justo havemos de o conseguir. Não me identifiquei, Fernando Pinto da CDU. Obrigado.----------

Cristina Mesquita - Presidente da Assembleia de Freguesia – Senhor Presidente?----------

José Estrela Duarte – Presidente da Junta de Freguesia – Senhora presidente, a primeira questão também lhe é colocada a si, Mas eu pela minha parte, posso começar e a Senhora Presidente concretizaria, aquilo que tem conhecimento. Eu começava pelo segundo ponto, a questão dos professores da Ribeiro de Carvalho. Estão a ouvir-me? Mal, mal! Bem vou tentar falar um pouco mais alto, é que eu não jantei! A questão dos professores, da Ribeiro de Carvalho, eu acompanhei pessoalmente, e intervi de uma forma não ostensiva, não fazendo manifestações à porta, da escola, mas tentando contatar os órgãos de poder que tem capacidade de decisão nessa situação. Penso que fomos, bem acolhidos, ainda ontem estive a falar com a Sra. Diretora da escola, numa intervenção que tivemos, eu o José Ranita e o Paulo Velez, daquele livro que ainda é do tempo do Fernando Pinto, que agora também e um filme. Portanto ontem e hoje, em todas as escolas da freguesia, o filme foi projetado, que é baseado no livro "O cão é eu amigo" e foi construído, o próprio livro, pelos alunos, os desenhos, os textos, com a ajuda dos professores e de um técnico. Mais tarde manobraram as imagens de forma a ficar praticamente uma banda desenhada desse filme. Estive ontem a falar com a diretora, perguntei-lhe qual era a situação geral dos professores, à Dra. Maria João, também lá estava o professor Gouveia, que é a entidade responsável pela gestão dos professores, mas qualquer das

maneiras posso dizer é eu através de terceiras pessoas, e uma delas posso dizer publicamente quem é, é o Professor Basílio Horta, a quem foi pedido ter em atenção aquela situação. Isto não foi tratado em "manifes", mas foi tratado nos bastidores, e a resposta da Dra. Maria João, ontem, é que a situação tinha ficado mais ou menos normal, teriam saído muito poucos professores da escola Ribeiro de Carvalho. Quanto à questão que o Fernando perguntou, do espaço público, isso temos acompanhado constantemente. Como sabes o pelouro, salvo casos especiais, mas que eu também integro no pelouro, é tratado pelo Vogal José Ranita, e que tem acompanhado o pelouro. Digamos ao nível que o Fernando acompanhava no tempo dele. Muito trabalho. O José Ranita tem mais vantagens que o Fernando, podia ter menos conhecimentos em relação ao espaço público, mas tem mais vantagens em relação à atividade profissional. Tem sido sempre acompanhado com propostas inovadoras, por parte do José Ranita, que escreveu à Câmara, e eu por trás contatei a pessoa a quem ele escreveu. Temos contatado vereadores no sentido de o sensibilizar, porque algumas das obras do espaço público, um dos projetos que é apresentado é muito grande e terá custos enormes, da casa de centenas de milhares euros. Estamos a tentar, por exemplo, já foi lançado um concurso e está em vias do começo das obras, para a requalificação dos passeios em São Marcos. Como vocês sabem a requalificação dos passeios no Cacém é mais fácil ser executada pela nossa "brigada exterior", o SIL. O SIL consegue praticamente, quatro, cinco dias, tapar todos os buracos, e há alguns que são destapados propositadamente, lamento que isto aconteça, pensava que toda a gente da nossa terra é civilizada, mas parece que não é o caso, no

entanto a "brigada" aqui tem que tratar de calcetamentos. Em São Marcos é uma desgraça, porque São Marcos, quase todo o chão, tirando a entrada oeste de São Marcos, são lajetas. As lajetas dão-de-si oscilam, partem-se, e há zonas que estão verdadeiramente degradadas. De vez-em-quanto, damos o jeito, acertamos o passeio todo, de lajetas, do lado de cá dos pinheiros, do lado de lá é Oeiras, temos vido a intervir junto da Câmara Municipal de Oeiras, constantemente. Posso dizer que a resposta é péssima, é muito má, muito má. A última carta que fiz chegar ao Sr. Presidente Paulo Vistas, foi uma carta a solicitar-lhe a reparação de dois passeios à entrada de São Marcos. Vocês se conhecem a zona do Continente, aparentemente aquilo é nosso, aparentemente porque os passeios à esquerda e à direita, são de Oeiras. Inclusivamente a entrada de todas aquelas empresas, a linha divisória do concelho, passa dentro, para quem conhece o "Nova-china" a parte de dentro do "Nova-china" pertence ao território de São Marcos, o portão pertence a Oeiras. Portanto os passeios de um lado e do outro pertencem a Oeiras, Não há respostas. A única resposta positiva que tive, esta semana, foi tratamento da lagarta do pinheiro. Para vos dar outro exemplo, nós pedimos há um ano-e-tal, que viesse uma pessoa da Câmara de Oeiras para a União de Freguesas do Cacém e São Marcos, uma pessoa polivalente que também é condutor, e pode exercer várias funções junto daquela nossa "brigada SIL", já tínhamos desistido da ideia, quando finalmente nos chegou um pequeno email, com alguns dados e nem estes estavam completos, vencimento e etc. e tal e mandaram agora. Razão pela qual trazemos hoje aqui uma alteração para poder acomodar esse lugar que quando foi aprovado o quadro anterior, estava esquecido. Veio porque há

uma vaga de operacional, só que essa vaga está à espera de um concurso, portanto nós hoje, nós temos que alargar. Só para vos dar um exemplo, a freguesa de São Marcos, faz fronteira com Oeiras e com duas juntas de freguesia. Com a Freguesia de Barcarena, desde a zona do Golfe até à Ribeira das Jardas, também chamada "Ribeira dos Ossos", até aquela zona porque a partir daí passa.se a chamar "Ribeira de Barcarena", onde está quase tudo infestado, parece uma selva. Já tivemos uma reunião com o Presidente da Junta de Freguesias de Barcarena, que diz que não tem poderes, não são delegados poderes na Junta. Vou ter para a semana uma reunião com o Presidente da Junta de Porto Salvo, para ver se da parte dele acontece alguma dinâmica, na transição entre São Marcos e Tagus-Park, que tem perigos vários e deterioramentos vários. É o que acontece com o caso que já citei dos passeios. A outra entrada de São Marcos, também lhes pertence até à famosa rotunda grande. Vou ter uma reunião com o Diniz, salvo o erro, no dia vinte e seis, para tentarmos agilizar aquelas obras fronteiriças cujas fronteiras não são lineares, são às curvas, são antigos caminhos. A ribeira todos sabemos que é fronteira, mas os antigos caminhos... o Marquês de Pombal era capaz de passar, por dentro dos territórios do "Nova china", mas agora não passa, nem passará estrada nenhuma, mas o que é um facto, é que faz fronteira lá dentro e logo aparece a rotunda que tem 80% de Oeiras e 10% de Rio de Mouro e 10% de São Marcos. Uma coisa quase inconcebível, porque está para dentro da linha da "Nova China", que é na Estrada de São Marcos. Portanto, quanto ao espaço público eu podia passar aqui a noite inteira a falar, é um tema a que dedicamos muita atenção, temos pessoas todos os dias... o nosso

departamento, posso chamar de departamento, recebe dezenas de pedidos, queixas e reclamações. Normalmente responde em três dias, no máximo. Quando é obra a fazer, no calcetamento, a volta de cinco dias no máximo. Quanto às obras que não nos competem a nós, só nos resta fazer de sindicato junto da Câmara, falando aqui e ali, mas essas influências são feitas por vários presidentes de Junta e uns terão mais facilidades que outros. Eu sou capaz de estar no meio das facilidades. Não sei, Fernando se é suficiente? Eu posso continuar.... A falar do espaço público, toda a noite... Obrigado. ----------

Fernando Pinto – Bancada CDU – Ora bem, Fernando Pinto, CDU. A gente te que identificar no inicio, é para a Ata. Senhor Presidente, eu agradeço as informações e até agradeço de alguma forma o elogio, mas em relação às duas questões que foram colocadas, em relação à Escola Ribeiro de Carvalho, subentendo que está mais ou menos resolvido, foi assim que entendi. Em relação à pergunta do espaço público, "não bate a bota coma perdigota", porque nós estávamos aqui a referenciar, foi as moções, estas moções têm mais de seis meses, uma é de maio, a primeira, Ribeiro de Carvalho e sobre a segunda, que agora vou expandir-me um pouco mais, é de 25 de junho, tem mais de seis meses, tempo suficiente para dar pelo menos informação a este órgão, por escrito ou oralmente, que fique constante na ata a pergunta e tinha a ver cm duas questões. A primeira era o local envolvente ao Largo D. Maria II e Rua D. Maria II, são duas artérias que estão no centro do Cacém, são terrenos baldios, abandonados, poluídos, herança deixada pelo Polis, tem chapas velhas, enferrujadas, algumas até já desaparecidas, reconheço que isto já vem de trás. Eu entretanto também

intercedi. Acredito que o Sr. Presidente e o respetivo Vogal, também já intercederam, mas a pergunta é esta: Ponto de situação? Vai ser resolvido? Está a ser resolvido? Já está resolvido? Esta última não está de certeza porque ainda Há pouco tempo passei por lá. Ainda sobre a mesma moção era o entulho-inertes, que se encontrava junto à Escola Básica Nº1 do Cacém, quase junto ao muro que caiu, na Rua São Tomé! Já agora se poder, dar alguma informação sobre isso era importante, em que foi a Câmara Municipal de Sintra que colocou ali, os inertes do muro que caiu no Cacém, que é público! Toda agente tem conhecimento do mesmo, e que ainda lá andam. Portanto se a matéria já tem seis meses, estamos a falar de locais centrais do Cacém, mesmo central, junto ao mercado do Cacém, zona histórica do Cacém, outra junto a uma escola básica, com todo o risco de segurança e saúde, para as crianças que brincam ali na zona, porque as crianças também acabam por ali brincar, com os mais velhos. Portanto a pergunta é esta: Está resolvido? Vai-se resolver? Está-se a resolver? Portanto é esta... Sim, não ou talvez. Se na outra é o talvez, na outra Moção e eu respeito, cabe agora o relatório final e este órgão deve aguardar pelo mesmo, já que nesta questão da dignificação do espaço público, não há nem sim, nem não, nem talvez. Se tivesse clarificado... Eu não intervenho mais sobre esta matéria. – **José Estrela Duarte – Presidente da Junta de Freguesia** – Senhora Presidente, posso?----------

Cristina Mesquita - Presidente da Assembleia de Freguesia – Senhor Presidente?----------

José Estrela Duarte – Presidente da Junta de Freguesia – Em relação aos terrenos envolventes, à Rua e ao Largo D. Maria II, ainda na inauguração da

Rua Ercílio Costa, o próprio Presidente Basílio Horta disse, quando é que isto está vendido? Isto tem que ser vendido porque, porque são talhões que estão contabilizados na Câmara como restantes do Polis. É todo o talhão que tem as chapas, são todos espaços que estão à venda,

Fernando Pinto – Bancada CDU – Peço esculpa! É limpeza! É limpeza do terreno! Peço desculpa por estar a interromper! Está há seis meses, que está assim! Eu percebo que não está nas suas mãos, é contas da Câmara! Mas o *feedback* da Câmara é que a sua pessoa é que tem o aval (gravado sem microfone) ----------

José Estrela Duarte – Presidente da Junta de Freguesia – Então, estás a falar da limpeza interior do espaço? Pois isso tem sido feito, no ano passado foi completamente feito, e estou convencido que este ano será feito, mas não já! Porque enquanto continuarem as chuvas, as ervas continuam a crescer, e como sabes não se podem utilizar, sem ser às escondidas, herbicidas, tem que se utilizar produtos fitofarmacêuticos, e uma cosa não é igual à outra. Uma destrói imediatamente as plantas, ainda hoje vi um local a onde foi aplicado, o herbicida, tudo destruído, perto de uma escola, foi uma aplicação particular, as entidades oficiais não podem. Tem que utilizar produtos fitofarmacêuticos, para não afetarem as águas profundas, as toalhas de água, os caudais de água. Portanto eu estou convencido que não vão fazer trabalho de roçadoura nos passeios, mas dentro desse espaço vão fazê-lo. Só não será para já, enquanto a erva está verde, cortam e ela continua a crescer. Quando ela começa a amarelar, então ou eu ou o José Ranita, certamente que cairemos em cima do departamento, aquém compete fazer aquilo, que como tu sabes é a DSU. A questão dos inertes que citaste do

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DE FREGUESIAS
DO CACÉM E SÃO MARCOS
Rua Nova do Zambujal, N.º 9
2735 – 302 Agualva Cacém
Telefone: 219129380 – Fax: 219129389

muro, já agora dar uma informação, houve acerca de 15 dias, a última reunião com a comissão dos prédios relacionados com o muro que desabou, e as conclusões, digamos, são meias, houve um prédio que foi para tribunal, contra a Câmara, porque, vocês devem saber disto tão bem como eu, há ali uma indefinição para algumas pessoas, a quem é que pertence o muro? Inclusivamente já tivemos uma reunião com o dono dos inertes, ou seja o dono do terreno de onde foram tirados os inertes e teve mesmo que ser, senão tinha caído todo o resto. Há todas as semanas, especialmente quando chove, há um controlo feito pela Proteção Civil, e pelos bombeiros, em conjunto. Já se falou no LNEC para se unir, para ver a perigosidade do resto do muro que ainda lá está. Mas há um problema jurídico, a quem é que pertence o muro? Segundo informação da jurista da Câmara que estava presente, a Câmara só pode intervir desde que haja perigo público. Eu levantei vários problemas, que vos posso dizer aqui, que podem estar do lado dos moradores, que são a construção que foi feita, alguns presentes da sala saberão, quando foi feio o muro, barreira, barragem, do Polis que está virado para nascente, nordeste, aquele muro de betão, que não há hipótese nenhuma daquilo um dia ir a baixo. Podia pôr-se lá uma barragem qualquer que aquilo aguentava. O que é que eu defendi nessa reunião? Defendi que as forças produzidas contra esse muro, começaram a ser também divididas e fazerem força nos muros antigos. Antigamente não havia forças. A água corria, corria livremente pelo monte a baixo. Foi uma sugestão, foi um pedido meu para que se pedisse a entidades oficiais para se fazer um estudo em relação a essa situação. Ali haveria um bocado de responsabilidade dos donos dos muros dos quintais. Estivemos lá na semana passada. Andamos lá

por cima daquilo tudo, ainda me ia espalhando, se não houvesse quem me desse a mão, ainda era capaz de ir parar lá a baixo, não conseguia travar. Aquilo está uma calamidade, como é evidente, e está numa situação indefinida. O meu pedido ao Presidente da Câmara foi que contatasse uma entidade, um instituto, talvez o LNEC para se fazer um estudo que possa vir a ajudar os moradores, porque quando tudo aquilo era livre, não havia pesos para aquele muro, que é um muro deficiente. Não tinha um único furo para escoamento de águas. É um muro feito em pedra, pedra quase solta, com um bocadinho de água de cimento e estava ali há 40 ou 50 anos. Também tivemos uma reunião, divulgo isto mas não sei se deve ser público ou manter na área restrita da comissão, mas divulgo a vós, porque também acho que é importante. Tivemos uma reunião, eu e o vereador com o dono o terreno, para ver se ele por acaso ele queria agregar aquilo para uma obra. Mas o homem disse que não conseguia vender os que tinha na Idanha, por isso não ia mexer nisso. Foi mais uma tentativa. Mas se, afirmado pelo Presidente Basílio Horta, se o prédio que colocou a Câmara

Em tribunal, ganhar a ação, Presidente não contesta a ação, dá como abado ali e toma toda a obra, se for essa a situação. Eu lamento, mas penso que não deve ser essa, mas como nós sabemos, nos tribunais tudo é possível. Pode ser que isso aconteça. Chamei por diversas vezes à coação as forças exercidas, que não eram exercidas, sobre coisa nenhuma, porque antes dos prédios, e antes da barreira e a partir de agora.... Os inertes estão lá na mesma à espera... ou se tapa o buraco ou .... Visto em virtude do dono do terreno e cima que afirma, que o terreno não é dele, o terreno só foi mandado construir por obrigação da Câmara. O Muro, o muro! O muro antigo,

o muro antigo e nesse caso, se ele quiser fazer qualquer coisa ali, teria que fazer um muro novo, mas não está afim. Fernando qual era o outro assunto? Eram estes dois? Eram estes dois. Agora em relação ao espaço público, é muito grande! Nós temos feito obras, na união toda, infelizmente não são divulgadas, nem a nível particular, nem a nível de páginas. Só são divulgadas as coisas más, as boas nunca são divulgadas, como é normal em Portugal, portanto não há que admirar! E é só. ----------

Cristina Mesquita - Presidente da Assembleia de Freguesia – Muito obrigada Senhor Presidente. No que à Mesa diz respeito, e ainda relativo a esta temática, a Assembleia me recordo bem, dizer também, se bem me recordo, nessa Assembleia o Senhor Presidente de Junta não estava presente, coincidiu com o período de convalescença que teve, mas sei que assim que me foi possível falar com ele, falamos, abordados esta questão, sobretudo dos inertes. Recordo-me também de discutir a titularidade dos terrenos, se seriam públicos se seriam privados e que eu saiba na dita Moção não foi dito que o relatório teria de ser escrito, portanto o relatório foi aqui dado por quem de direito, o Executivo, e sendo certo que a Mesa tomou devida nota desta questão e junto do Executivo, que é quem tem em seu poder mais dados, mais informação sobre esta matéria, oportunamente me deu, sabia o que se passava, estava a acompanhar e que a situação estava subcontrolo. Quanto à segunda parte da questão, colocou, e no que respeita aos professores da Ribeiro de Carvalho, infelizmente não são caso único no concelho, há outros professores com o mesmo drama, mas sei que esta semana o Sr. Presidente reuniu com o atual ministro da educação e pelos vistos a reunião já deu alguns frutos. Sei que esta foi uma das

temáticas que foi debatida. Ainda não tive a oportunidade de falar com o Sr. Vice-presidente sobre esta matéria, que também esteve presente, mas pelos vistos e pela informação que o Sr. Presidente nos trás aqui, parece que que já trouxe alguns resultados. Esperamos eu muito em breve e rapidamente esta questão esteja resolvida. Pergunto de algum dos senhores vogais pertente intervir? No período antes da ordem do dia? Muito bem passemos então à ordem do dia, propriamente dita. Temos dois pontos para discutir. Ponto Nº 1 – Discutir e aprovar a alteração do Mapa de Pessoal da União de Freguesias do Cacém e São Marcos, nos termos da proposta do Executivo. Senhor Presidente quer intervir?----------

José Estrela Duarte – Presidente da Junta de Freguesia – É a explicação que dei há pouco. Nós quando trouxemos o mapa de pessoal a esta Assembleia, contamos que antes do final de 2016, termos extinto completamente, todas as questões invulgares, para mim, que fui diretor de recursos humanos durante muitos anos e não utilizava este estratagema, vir encontrar em instituições públicas de falsos recibos verdes. Portanto vamos fazer mais três concursos durante este ano, a começar muito brevemente, só estamos à procura da pessoa certa para dar o andamento rápido ao processo, porque o anterior demorou muito tempo, cerca de 1 ano, eu acho que é demasiado. Nós não temos quadros a mais temos quadros a menos. Contamos até ao verão de 2016, ter o quadro de pessoal regularizado, em qualquer um dos sitios da União de Freguesias de Cacém e São Marcos. Estamos condicionados, também em instalações. Já tive hoje que escrever uma cara a pedir mais instalações, porque especialmente, houve um problema levantado na última reunião do Executivo, pelo José Ranita, que

faz mais base de trabalho no Cotão do que no Cacém. Houve um dia desta semana que não havia nenhum lugar disponível, nem Cotão nem em São Marco. Aconteceram várias reuniões, ao mesmo tempo e várias necessidades de pessoas atuarem junto do computador e o José esteve em pé no Cotão, depois veio cá a baixo, depois juntou-se à Leonor e estava a decorrer uma formação que ensinam português a estrangeiros, refugiados que habitam no Cacém e que ainda vai durar muitas horas, ocupa-nos a sala ao lado. Eu para entrar e sair do gabinete tenho que passar pela aula de português. Mas enfim é assim que temos! Da parte da tarde tivemos uma reunião da comissão local, da ação social, que é uma das atividades que nós nesta União de freguesias temos muita força, e temos executado muitas tarefas. Estou a fazer-vos este resumo, para dizer inclusivamente que efetivamente, estamos com grande falta de pessoal. Ao passarmos, brevemente, muito brevemente, para a loja do cidadão, a data estimada, que está mais ou menos fixada, posso divulgar, para quem não souber, é o dia 30 de março pelas 15h, a abertura da loja do cidadão. No entanto, porque as finanças também vão para aloja do cidadão, ao contrário do que esperávamos, não tínhamos expetativa nenhuma disso, mas desta veza ova equipa que está na Direção Geral de Finanças e Ministério das Finanças, foi possível chegar a um acordo, eles próprios quiseram. O que vão fazer? Vão manter a Rua Nova do Zambujal com o *BackOffice* de toda a repartição de finanças e vão colocar um *frontoffice* na loja de cidadão, com 11 postos de atendimento e três tesourarias. Só que o *layout* que estava feito não lhes serve e também explico porquê. O atendimento é o normal, um funcionário "aqui" e o público "ali" e eles pediram uma barreira a todo o comprimento do *frontoffice* para

que o "cliente / utente estejam os dois dentro dessa barreira de vidro ou de outro material, mas que não estejam a ser ouvidos por toda a gente. Haver Um sigilo, porque muitas vezes falasse da vida das pessoas e como vocês sabem os últimos anos têm sido dramáticos. Portanto a loja do cidadão vai ter totalmente serviços públicos ao contrário de que supunha no início. Não vai haver MEO`s, EDP`s, coisas assim, apesar de haver pessoas, espacialmente em relação à EDP, pedirem muito que devia haver, pois só há um em Mem Martins. Sobre o Mapa de pessoal, tínhamos uma pessoa solicitada à Câmara de Oeiras há mais de um ano. O senhor Presidente nunca fez o favor de devolver a carta ou email. Eu telefonei para uma vereadora minha conhecida da lista que ganhou as eleições, que era para ser a vice-presidente, mas depois estranhamente foi a terceira pessoa a Vice-presidente! E a senhora foi delegada para outras funções e uma delas era recursos humanos. Quando eu lhe telefonei ela disse "Estrela Duarte, faz o favor de escrever, telefonar ao Sr. Presidente" porque infelizmente foram lhe retirados os pelouros no dia da morte do marido! Talvez por isso o homem não tenha tempo para escrever emails! Parece que é uma pessoa muito simpática mas os casos reais que lhe colocamos…. Aliás o Presidente da Junta de Freguesia de Barcarena que é um militar na reserva, virousse para mim e para o Ranita a dizer que a única solução que tínhamos ali ao fundo de São Marcos, do lado direito, era deitar fogo àquilo. Fogo controlado com bombeiros de Agualva-Cacém e Barcarena, de casa lado e deitar fogo de cada lado porque aquilo parece já uma zona tropical e com muitos bichos que aparecem nas zonas tropicais. Com ratos com cobras, etc. a cadeia alimentar a funcionar! Se mandamos matar o rato as cobras morrem à fome,

coitadinhas. Eu não tenho nada contra as cobras mas as pessoas têm medo das cobras. Eu não sei se fui suficientemente explícito, mas a necessidade que temos neste momento é, recolocar o mapa, podendo receber a pessoa, já a recebemos só que criamos a perspetiva a uma outra pessoa que está a "contrato verde", a recibos verdes, de concorrer ao próximo concurso e deixaria de ter lugar, cometeríamos uma ilegalidade. Deixar vir uma pessoa e não haver lugar no mapa. Portanto o lugar no mapa que estamos aqui a criar é para essa pessoa, mas é na mesma um operacional – assistente operacional. É só isto que tenho para vos dizer em relação ao Mapa de pessoal e penso que naturalmente vocês compreenderão.----------

Cristina Mesquita - Presidente da Assembleia de Freguesia – Muito obrigada Senhor Presidente. Tenho apenas uma inscrição. Sr. Fernando Pinto, por favor. ----------

Fernando Pinto – Bancada CDU – Fernando Pinto CDU. São duas perguntas, posso até já saber resposta, mas confirmo porque também não sou especialista em direito público, nem do privado quanto mais o público. O Mara de Pessoal, onde diz assistente técnico – secretaria e atendimento ao público, estou a referir-me à página 1, logo na segunda linha... "dois postos a reserva de recrutamento", eu não conheço este conceito portanto sou ignorante, ainda fui à lei mas não encontrei! O que é que significa reserva de recrutamento? E a segunda questão é na contabilidade, interpreto eu! Ou seja na contabilidade, também na mesma página sobre o título "Gestão Financeira, assistente técnico", está preenchido um lugar a preencher outro lugar, um total de dois. Entretanto já temos uma técnica superior no lugar da contabilidade, preenchido, portanto interpreto eu que gestão financeira e

contabilidade são três lugares! Tendo conhecimento, não aprofundando, sei que uma funcionária se portou mal! Não vou dizer mais que isto, não me pertence opinar. ----------

José Estrela Duarte – Presidente da Junta de Freguesia – Não, está em segredo de justiça. ----------

Fernando Pinto – Bancada CDU – Uma coisa é "o que caiu" outra coisa é o que "Está indisciplinado"! ----------

José Estrela Duarte – Presidente da Junta de Freguesia – Foi despedida.--

Fernando Pinto – Bancada CDU – Foi despedida diz-me agora o Sr. Presidente. Então está consumado, fi despedida. Porquê três lugares? Dois não chegam? Se chegou durante dois anos! Porque é que se vai criar mais um lugar? É ocupado dois lugares de contabilidade, e já lá está uma. Se uma união de freguesias deste tamanho, é grande "sim senhora", mas tendo em conta o orçamento a faturação e a documentação ligada à contabilidade, entendo eu, salvo fundamentação melhor, que dois profissionais na área da contabilidade são o suficiente, quando há tantas áreas por preencher. O porquê desta orientação de 3 contabilistas numa seção?----------

Cristina Mesquita - Presidente da Assembleia de Freguesia – Obrigada senhor Vogal. ----------

José Estrela Duarte – Presidente da Junta de Freguesia – Fernando, reserva de recrutamento são duas pessoas que irão concorrer, ao concurso que eu disse há pouco. Vão ser abertos três concursos, um para técnico superior, outro para assistentes técnicos e outro para assistentes operacionais. Portanto foi o título que o nosso assessor resolveu colocar aqui, não sei se é um termo técnico, jurídico do direito administrativo. No

privado eu compreenderia, aqui talvez não. Quanto à questão da contabilidade a ideia é termos só duas pessoas na contabilidade, só que estamos a testar uma nova pessoa e poderemos ter de vira a testar uma outra, se esta não der, porque é um cargo de grande responsabilidade, vejamos o que se passou com uma pessoa que trabalhava há sete anos em São Marcos, e que nós não sabemos o historial que existe para trás, mas na realidade para já não há ideia de colocar três pessoas, serão apenas duas. Ou esta que está agora à experiencia, que veio do atendimento ou outra, porque nós vamos fazer, dar ainda mais três ou quatro pessoas, tentar coloca-las em lugares mais chaves e onde possam efetivamente produzir mais e sentiremsse melhor.----------

Cristina Mesquita - Presidente da Assembleia de Freguesia – Senhor Vogal...----------

Fernando Pinto – Bancada CDU – Fernando Pinto CDU. Peço desculpa a insistência mas... Já não refiro a relação "reserva de recrutamento" porque houve aqui um colega que me explicou, e eu já percebi, penso que percebi, mas agora tenho que ir ver, se a terminologia que está aqui indicada é aquela que ele se referiu. Eu venho aqui por causa da contabilidade, o Sr. Presidente estava a dizer, pelo menos foi o que percebi, corrija-me se não é assim, que são precisas duas pessoas, eventualmente uma terceira, mas que essa terceira não vai para função da contabilidade, apesar da vaga preenchida é para a área da contabilidade, financeira, mas não vai lá trabalhar, vai trabalhar em outro sítio! Portanto há bocado fez um expressão e eu registei mas não queria valoriza-la, disse que havia "falsos recibos verdes, quando chegamos à União de Freguesias", o afirmar que num órgão

público que há falsos recibos verdes, é errado! O supor eventualidade de haver falsos recibos verdes é admissível! Porque falsos recibos verdes, sendo um órgão Executivo, um órgão máximo, digamos assim. Afirmar isto é crime, portanto eu julgo que, não deve ser bem essa terminologia que o Sr. Presidente queria utilizar. Que há necessidade de clarificar se realmente estes três postos são mesmo para a contabilidade ou se um não é para a contabilidade? Se algum não é para a contabilidade então este quadro de pessoal tem que ser alterado. Se é para a contabilidade então estes lugares que estão destinados, quando for preenchido, este lugar é para a contabilidade, não é para outra função. O Sr. Presidente corrija-me se assim não for. Obrigado. ----------

José Estrela Duarte – Presidente da Junta de Freguesia – Aparentemente esse quadro para a contabilidade está errado, porque a ideia é duas pessoas para a contabilidade. O que nós podemos fazer, se quiserem, telefonarmos ao nosso consultor autárquico e perguntar-lhe se isto foi um erro ou se na realidade... Erro é de certeza absoluta! Nós pedimos uma pausa de 5 minutos.----------

Cristina Mesquita - Presidente da Assembleia de Freguesia – Se a Assembleia assim o decidir... Muito bem pausa de 5 minutos então. ----------

Cristina Mesquita - Presidente da Assembleia de Freguesia – Pergunto Sr. Presidente se tem alguma novidade para nos dar? ----------

José Estrela Duarte – Presidente da Junta de Freguesia – Tenho, tenho! Eu estive a falar com o Nuno Rocha e na realidade o totalizador está errado, são 38 e não 36, e uma das pessoas que foi contratada foi de facto para a área financeira, mas como eu disse há pouco essa senhora só ocupará o

lugar na financeira se a outra senhora não tiver capacidade para estar na área financeira, ela está atualmente no atendimento. Portanto o mapa estará correto, menos o totalizador, que será 38 e não 36.----------

Cristina Mesquita - Presidente da Assembleia de Freguesia – Senhores vogais, assim sendo o que iremos aprovar é um mapa de pessoal com 38 e não 36, porque há um erro no totalizador. ----------

José Estrela Duarte – Presidente da Junta de Freguesia – São os tais dois postos de "reserva de recrutamento" que ele não totalizou. Não estava na fórmula. ----------

Cristina Mesquita - Presidente da Assembleia de Freguesia – Senhores Vogais estão esclarecidas? Recapitulando. Não foram incluídos os dois lugares "reserva de recrutamento". Esclarecidos? Muito bem? Alguém pretende fazer uma intervenção sobre esta matéria? Sr. Vogal Nuno... -----

Nuno José Carlos – Bancada Movimento de Sintrenses com Marcos Almeida – Nuno Carlos, Movimento de Sintrenses com Marco Almeida. Portanto se eu entendi bem, os 38 lugares estão cá porque não estavam contabilizados os 2 lugares da reserva de recrutamento correto? Então se chegarmos à última página, temos no cemitério, um posto por reserva de recrutamento, então passamos a ter 39 lugares. Há aqui uma falha grave dentro do quadro orgânico, ou então falhas de comunicação. Provavelmente o que estamos a aprovar, Sr. Presidente, os 38 lugares, os dois da reserva de recrutamento da primeira página e o último da terceira página, já estão incluídos. O que aqui se diz, é na parte financeira... na primeira página... na parte financeira, o de se estar a contratar dois assistentes técnicos, foi a única questão que foi aqui levantada! Porque está cá! Está um preenchido e

outro a preencher, que é o que dá os dois assistentes técnicos. Portanto se neste preciso momento existe uma técnica superior e uma assistente técnica e é o que querem, não podem ter aqui outra vaga, porque senão estão a acrescentar outra pessoa ao quadro! ----------

José Estrela Duarte – Presidente da Junta de Freguesia – Não porque essa pessoa está a executar uma outra tarefa, e se a pessoa que está atualmente teve que ser contratada neste campo, porque é uma pessoa licenciada em gestão, se esta pessoa não tiver capacidades, será substituida pela outra e no final ficará só duas pessoas na parte financeira. ----------

Nuno José Carlos – Bancada Movimento de Sintrenses com Marcos Almeida – Sim Sr. Presidente, mas continuamos a ter cá três no quadro orgânico da parte financeira, o problema é este. A pessoa que for contratada, não poderá estar aqui, terá de estar no atendimento. E quando ela sair do atendimento há uma troca, a pessoa que está no atendimento com a que está na parte financeira. Há uma troca de lugares. Aqui estamos a contratar mais uma pessoa para a parte financeira! ----------

José Estrela Duarte – Presidente da Junta de Freguesia – Foi o que aconteceu. ----------

Nuno José Carlos – Bancada Movimento de Sintrenses com Marcos Almeida – Se foi o que aconteceu, então vamos ficar com três pessoas na parte financeira! ----------

José Estrela Duarte – Presidente da Junta de Freguesia – Não porque só está uma na parte financeira... ----------

Nuno José Carlos – Bancada Movimento de Sintrenses com Marcos Almeida – Então o quadro orgânico continua mal! Porque temos cá três pessoas na parte financeira! ----------

José Estrela Duarte – Presidente da Junta de Freguesia – Teve que ser, porque o contrato para esta pessoa... ----------

Nuno José Carlos – Bancada Movimento de Sintrenses com Marcos Almeida – O contrato até pode dizer que a pessoa... ----------

Cristina Mesquita - Presidente da Assembleia de Freguesia – Senhor Vogal, se não deixar o Sr. Presidente esclarecer, nunca mais vai ficar esclarecido. Sr. Presidente... ----------

José Estrela Duarte – Presidente da Junta de Freguesia – Eu á disse tudo o que tinha a dizer. A pessoa é formada em gestão e o contrato foi elaborado no sentido de ser uma pessoa d gestão e para tal foi colocado no quadro financeiro, mas não vai ficar ela ou vai ficar a outra no quadro financeiro. À posterior, não digo na próxima Assembleia mas na outra seguinte as coisas estarão regularizadas. Estará ou uma ou outra no atendimento ou não, ainda circulará por outro lado no CCP. Estão neste momento no quadro porque há uma pessoa que sairá do quadro para ir para o atendimento ou para o CCP. -

Cristina Mesquita - Presidente da Assembleia de Freguesia – Sairá do quadro não! Terá uma mobilidade no quadro. Uma outra função, uma área de função diferente assim é que é. ----------

José Estrela Duarte - Presidente da Junta de Freguesia – Ainda por cima, essa pessoa terá que concorrer a um concurso, que poderá ficar ou não. -----

Cristina Mesquita - Presidente da Assembleia de Freguesia – Muito bem. Senhor vogal António Vilela...Peço desculpa, Sr. Vogal Fernando Pinto, tinha

pedido a palavra. Peço desculpa!... O António Vilela ainda não falou hoje, por isso ... era para deixar descansar mais um bocadinho ....----------

Fernando Pinto – Bancada CDU – Eu percebo. A minha afirmação é esta, pegando na questão, acerca da gestão financeira, da contabilidade, se o quadro for aprovado, por este Órgão, o que se está aprovar é:três trabalhadores para a contabilidade. Portanto é isso. A partir do dia 19 de fevereiro, foi aprovado o quadro de pessoal com três trabalhadores na contabilidade. Três lugares, mas são três trabalhadores!----------

José Estrela Duarte - Presidente da Junta de Freguesia – Não!----------

Fernando Pinto – Bancada CDU – Senhor Presidente, três lugares que sejam! Um facto é que a contabilidade a partir de 19 de fevereiro, tem lugares... três! Não tem dois... é o que nós estamos aqui... é só isso! É o que eu queria referir. Se essa é realmente a vontade do Executivo, tudo bem! ---- Independentemente das minhas convenções de achar suficiente ou insuficiente. Se é esta a realidade do Executivo, avancem, força! Agora se não é, eu também sugiro, como há uma Assembleia daqui a um mês, sensivelmente, mais um mês, acho que podemos garantir se isto é assim ou não. E pronto, têm tempo para estudar. Agora o que estou a tentar, ser bastante afirmativo nisto, eu não falo em totais, estou a falar da contabilidade, nós estamos aprovar três lugares para a contabilidade. Peço desculpa mas é esta a leitura que faço dos factos, do documento. ----------

Cristina Mesquita - Presidente da Assembleia de Freguesia – António Vilela...----------

António Fernando Vilela Pereira - Bancada PSD – António Vilela, bancada do PSD. Eu não era para falar sobre este assunto, mas efetivamente tenho

que dizer, pelo menos para dar nota do grande desconforto, que estou a ter nesta matéria porque é suposto que esta discussão não exista! Isto é um assunto de natureza organizativa da própria junta, portanto isto é uma competência do Executivo. Agora o Executivo tem que ser claro! Necessita da aprovação da Assembleia, tem que trazer cá um documento inequívoco. Os serviços não prepararam este documento como deve ser, tem erros. Eu acho que é inadmissível! Também é preciso que o Executivo esteja preparado para responder a estas perguntas, que são naturais. Agora chegarmos aqui e pediram para aprovarmos documento, que tem tantas dúvidas, que não estão esclarecidas, que se diz que vamos por pessoas na contabilidade que depois vão fazer outras funções, também não me parece bem. Do ponto de vista formal, até podemos estar a criar problemas com os trabalhadores. Há pessoas que estão com uma determinada expetativa, são recrutadas para fazer um serviço, e depois vão fazer outro! Não me parece correto. Portanto estes assuntos devem ser tratados com alguma parcimónia antes de serem trazidos aqui. Porque serem trazidos aqui e depois estar a pedir aos Vogais que assumam uma responsabilidade de aprovar um documento que tem estas dúvidas todas, estes pontos de interrogações...É complicado. É muito complicado, eu pelo menos sinto-me desconfortável. E é um assunto que á partida, para mim, não tem polémica, porque é o Executivo que deve determinar a forma como os seus recursos são distribuídos. Eu não me passaria pela cabeça, vir aqui questionar se são três na contabilidade, se são dois no atendimento, isso é tarefa do Executivo que tem que gerir os recursos que tem há sua disposição. Nós temos que aprovar a globalidade desses recursos. E depois a Lei obriga-nos a aprovar um quadro de pessoal

que tem formalismo. Mas quando o Executivo o apresenta, tem que o apresentar de forma inequívoca. Eu nunca questionarei se a pessoa deve estar na contabilidade, ou deve estar em outro sítio qualquer. É tarefa vossa. Se dizem que é para estar ali, é para estar ali, porque vocês entendem que é a melhor forma de conduzir os trabalhos. Agora trazerem aqui um quadro que diz "tá bem agente está na contabilidade mas depois vamos ver se outra pessoa dá, se não dá", eu aí já não percebo nada! Sinceramente, fico desconfortável em aprovar um documento desta natureza. Não faz para mim muito sentido, isto. Porque portanto o que eu surgiria de facto, não só para este caso, mas já tem surgido alguns, ultimamente, era uma recomendação. De facto não temos ninguém a correr atrás de nós, que estes assuntos sejam preparados pelos vossos serviços. Têm gente lá capaz de fazer isto, é inadmissível, digo eu! É inadmissível que venha um documento com erros de somatório, não faz sentido! Isso não faz sentido! Tem que haver verificações, tem de haver responsabilidade. E para além de tudo mais, tem de haver uma explicação clara, sobre estas coisas. Não me sinto à vontade a aprovar um documento a dizer que vai haver uma vaga na contabilidade e depois a pessoa vai fazer não sei o quê! E eu ainda não si o que é que a pessoa vai fazer. Provavelmente vai fazer outra cosa e até se vai sentir feliz a fazê-lo, mas eu não sei, portanto quero aprovar uma coisa, quero tomar decisão sobre uma coisa que eu tenha pleno conhecimento. Não tenho que tecer juízos de valor, sobe se faz falta ou não faz falta, isso é do Executivo. Para mim é tarefa do Executivo, agora se me pedem para aprovar uma coisa, eu quero aprovar uma coisa que tenha pleno conhecimento. Disse. ----------

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DE FREGUESIAS
DO CACÉM E SÃO MARCOS
Rua Nova do Zambujal, N.º 9
2735 - 302 Agualva Cacém
Telefone: 219129380 - Fax: 219129389

Cristina Mesquita - Presidente da Assembleia de Freguesia – Senhor Presidente, na continuação daquilo que já foi defendido aqui, e manifestando os vogais desta Assembleia disponibilidade para muito em breve reunir, eu acho que seria de ponderar retirar o ponto e de forma inequívoca trazer cá um documento que não suscite qualquer tipo de dúvida até porque é um documento que normalmente é pacífico, portanto. Mas existindo estas dúvidas, eu acho que seria prudente retirar e voltar cá em breve assim que for possível agendamos, até porque temos uma data pensada e como esta questão mapa de pessoal se nos trouxerem um mapa de pessoal inequívoco, nem tem discussão possível, normalmente não se discute, ele é aprovado e ponto final. A Mesa sugeria então, ponderar sobre a sua retirada. ----------

José Estrela Duarte – Presidente da Junta de Freguesia – Só dar uma pequena explicação. É que como vocês sabem, nós não podemos contratar. O problema reside aí nos "nomes que se chamam aos bois", portanto é isto que é a realidade e a verdade. Não podemos contratar, estamos proibidos de contratar. Tivemos que recorrer a subterfugio de contratar uma pessoa formada em gestão para podermos fazer um contrato normal de trabalho. É só isso, é a razão pela qual essa pessoa está aqui. Se não estão confortáveis, isto volta para trás, até porque tem o totalizador errado. Volta para trás, com a certeza porem que vamos atrasar as coisas, cerca de dois meses, atrasar os concursos. Por tudo isto se está a preparar para os concursos. É retirado. Obrigado. ----------

Cristina Mesquita - Presidente da Assembleia de Freguesia – Vamos então proceder à votação. Quem vota a favor da retirada deste ponto? Aprovada por unanimidade. Passemos então ao ponto nº2.... Vamos então repetir a

votação. Quem vota a favor da retirada do ponto? Quem se abstém? Quem vota contra? Foi assim aprovada com quinze votos a favor e um voto contra. Passemos então ao ponto n.º2. Senhor Presidente, o ponto dois? ----------

José Estrela Duarte – Presidente da Junta de Freguesia – O ponto nº2, foi um ponto que já aqui esteve e que deu uma certa "celeuma" e eu vou passa-lo aqui à minha camarada Luísa Portugal para que dê uma explicação. A questão é que esteve cá e por um pormenor de uma explicação, teve que cá voltar. A Luísa irá tentar explicar desta vez. ----------

Luísa Portugal – Vogal do Executivo da Junta de Freguesia – Luísa Portugal, CDU. Aquilo que aconteceu da outra vez foi uma certa confusão, porque o mapa que foi apresentado só tinha os valores que tinham sido alterados. Portanto foi dado aos senhores, membros das diferentes bancadas, um mapa original e depois um mapa chamado "Taxas de cemitério de Agualva-Cacém". Portanto a questão que foi posta, foi porque é que estavam os gavetões e não estavam os ossários, na lista. Por falha minha eu não expliquei que as únicas taxas que vinham aqui mencionadas, neste papel, foram aquelas que foram alteradas. Todas as que cá não estão, são as que se mantém em relação aos valores que estavam antigamente. Perante isto, todas as que não estiverem neste papel, é aquilo que manteve o valor e vocês sabem qual é o valor olhando para a primeira tabela, que é a tabela inicial. ----------

Cristina Mesquita - Presidente da Assembleia de Freguesia – Pergunto se algum dos Senhores Vogais pretende intervir nesta matéria? Senhor Vogal António Vilela... ----------

António Fernando Vilela Pereira - Bancada PSD – António Vilela, bancada do PSD. Relativamente a este assunto, e se a memória não me falha, não era apenas uma questão de interpretação. Nós acabamos por chegar aqui, a uma espécie de consenso de que estas matérias precisariam de ser clarificadas e que havia até uma oportunidade excelente, uma vez que o Executivo estava a rever o regulamento de cemitério. Portanto revendo o regulamento do cemitério era a altura ideal para fazer aqui o casamento entre as duas coisas e termos aqui uma tabela e um novo regulamento. Este pareceu-me que tinha sido o consenso a que tínhamos chegado. A explicação da Luísa Portugal, não me convence, porque senão vamos ter duas tabelas. Temos a antiga cujos preços não foram alterados, e temos uma nova que tem os preços que foram alteados. Não pode ser! Nós temos que aprovar um documento que esteja ... se os preços não estão alterados, estão lá com o mesmo da anterior tabela. Não pode haver uma omissão e depois dizer "ah, isso estava na outra tabela". Isso não existe! Ou aprovamos uma tabela ou aprovamos uma alteração de preço à tabela. Mas a tabela te que ser única, não podem ser duas! As pessoas não podem ver os novos preços nesta e depois irem à antiga ver os outros preços que não estão aí! Não faz sentido! É mais uma vez, uma "não-questão" que agente está aqui a discutir. Qual era a necessidade de trazer isto aqui, agora, assim? Porque não veio o regulamento? Ou o regulamento já não vai ser alterado?----------

Luísa Portugal – Vogal do Executivo da Junta de Freguesia – Já vou responder! ----------

António Fernando Vilela Pereira - Bancada PSD – É uma pergunta que eu faço. Se o regulamento não vai ser alterado e se se mantém, então admito

que venha a tabela, mas não nestes termos! Se de facto há preços que não são alterados, aparecem na tabela que nos submetem como não estando alterados. A tabela é única, não são duas. Não pode haver! Disse. ----------

José Estrela Duarte – Presidente da Junta de Freguesia – Queres responder? ----------

Cristina Mesquita - Presidente da Assembleia de Freguesia – Há mais intervenções, depois respondia. Senhora Vogal Rosário Realinho. ----------

Maria do Rosário Realinho - Bancada CDS/PP - Boa noite, Rosário Realinho, CDS/PP. Só para mencionar que também era intenção do CDS, referir que não deve existir duas tabelas, deve haver uma única tabela, demonstrando e pondo acessível a todos os preços de todos os serviços referentes ao cemitério, porque de facto é complicado. Eu quero um ossário, vou ver à tabela A, quero um gavetão vou ver à tabela B, portanto tornasse um bocadinho difícil de gerir e de transmitir aos utentes que vão utilizar essas tabelas. O CDS sugere de facto que seja feita a integração das duas tabelas e que seja apresentada uma única tabela. ----------

Cristina Mesquita - Presidente da Assembleia de Freguesia – Senhor Vogal Nuno Carlos... ----------

Nuno José Carlos - Bancada Movimento Sintrenses com Marco Almeida – Nuno Carlos, Movimento de Sintrenses com Marco Almeida. Relativamente aqui à tabela, a tabela que nos enviaram e agora vamos ficar com duas tabelas diferentes, segundo o entendimento do Executivo, uma tabela que é de "Taxas e Licenças do Cemitério de Agualva – Cacém", e depois temos uma tabela da "União de Freguesias do Cacém e São Marcos". Isto a mim dá-me a entender que eu vou pagar duas vezes! Vou pagar uma para Agualva Cacém e

outra para Cacém e São Marcos! Portanto, na última Assembleia fui eu que propôs que a tabela fosse revista e que fosse incluído todos os serviços que são prestados, o Executivo informou-nos que estavam a tratar do regulamento e que esta tabela iria fazer parte do regulamento!... Senhor Presidente escusa de estar a abanar com a cabeça, porque quando vierem as atas para a aprovação, nós mostramos aquilo que disse! Eram sobre esta tabela que ia fazer parte do regulamento! ----------

José Estrela Duarte – Presidente da Junta de Freguesia – Não essa!--------

Nuno José Carlos - Bancada Movimento Sintrenses com Marco Almeida – Senhor Presidente, quando a nossa Presidente da Mesa lhe der a palavra, volta a ... ----------

Cristina Mesquita - Presidente da Assembleia de Freguesia – Para isso estou cá eu, para ... continue, continue na sua intervenção! ----------

Nuno José Carlos - Bancada Movimento Sintrenses com Marco Almeida – Portanto eu vo9lto a bater na mesma tecla. Sugiro que venha completa, à Assembleia para ser aprovada. Não vamos andar aqui a aprovar documentos aos retalhos! Ora agora aprovamos aquilo que queremos alterar, depois na próxima Assembleia, vem o regulamento e já vem com uma tabela diferente, e andamos assim consecutivamente. Portanto eu sugiro que a tabela venha completa. E que já que estamos a fazer alterações, ficamos sim com a tabela referente à União do Cacém e São Marcos. Não temos uma tabela com "União de Freguesias do Cacém e São Marcos" e depois temos a restante tabela nas "Licenças do cemitério de Agualva-Cacém". Tenho dito. ----------

Cristina Mesquita - Presidente da Assembleia de Freguesia – Senhor vogal, só para precisar, porque aparentemente não leu o ponto da ordem de

trabalhos. O que estamos a alterar é o regulamento de taxas da freguesia, onde consta um capítulo do cemitério que é de Agualva-Cacém. Daí dá em cima dizer "Taxas e licenças do cemitério de Agualva-Cacém". É um capítulo que está dentro de Taxas da União de Freguesias. Estamos a fazer uma alteração a esse capítulo. Podia se dizer, que o Executivo poderia ter adotado um procedimento e trazer um comum, assinalando apenas o capítulo referente a taxas de cemitério de Agualva-Cacém, e com a indicação das alterações. Mas o que está aqui, por aquilo que percebi, subjacente, estamos a aprovar a alteração aos valores que vão ser sujeitos a alteração. A tabela vai ser única, nós estamos é a votar numa alteração. Poderia vir aqui a tabela "num-seu-todo", e depois assinalarsse apenas aquelas que iam ser alteradas. É uma questão de método. Mas não podemos dizer que estamos aqui a aprovar documentos diferentes, ou dois documentos. O que estamos a fazer agora, é a aprovar ou não, a discutir, uma alteração, que é esta que aqui consta. Estamos a alterar a tabela de taxas da União de Freguesias, no capítulo que diz respeito ao cemitério de é de Agualva-Cacém e não do Cacém. Senhor Presidente... ----------

Luísa Portugal – Vogal do Executivo da Junta de Freguesia – Posso? Caros colegas, eu faz-me lembrar um bocadinho... Eu era muito magrinha, pesava 40kg, depois comecei a engordar, a engordar, tive que comprar roupa maior e depois quando emagreci outra vez só tive que mandar apertar a roupa que estava maior, não mandei apertar a outra, porque a outra já me servia outra vez! Faz-me lembrar um bocado... esta coisa... eu não vou trazer aqui uma tabela com preços que já existem há não sei quanto tempo e onde ninguém lhe tocou! Aquilo que eu vim trazer aqui, é único e exclusivamente,

os preços que foram alterados. Foi essa a ideia. Não vai haver duas tabelas, não, não vai haver. Vai haver uma tabela única com os preços que sempre existiram e que se vão manter e vai incluir nessa tabela os preços que vem agora e que foram alterados. Escusa de estar a olhar para mim com essa cara que também não me convence a mim! Agora isto quando vier publicado, virá uma única tabela obviamente. Simplesmente os 100, 250, 40 ou os 20, que sempre existiram, até agora o cemitério de Agualva-Cacém, vão continuar lá, o que eu vos trouxe são os preços que vão ser alterados. Por esse motivo e peço desculpa pela expressão "lixei-me eu" porque quem quer trazer o ótimo, e eu quis trazer o ótimo, trazendo a tabela original, foi a minha asneira. Se eu tivesse trazd9o só esta, ninguém tinha chateado. Inclusivamente, quando se quer chatear, faz-se pergunta do género, "Qual é a diferença entre um gavetão e um ossário?" Não é? Para não vai haver mais confusões a tabela vai ser uma e única. Aquilo que se trouxe aqui para votarem, são só os valores que foram alterados. Fez-se um estudo e viu-se que havia muitos valores que estavam a baixo e tentou-se arranjar um valor médio em relação a outros locais a onde eles são praticados. Posto isto, leva- esta folhinha para trás aprovada ou não, se for aprovada virá uma tabela única, com os valores alterados. Parece-me que isto está claro. Ainda não acabei! Para mim não faz sentido, trazer para aprovação uma tabela com taxas que estão mais que aprovadas. Que sentido é que isso faz, passar a aprovar o que já está aprovado? O que é isso? Então passavasse o tempo na Assembleia da República a votar em leis que já estão votadas... Se calhar deviam! Bom, a segunda questão é esta, o Regulamento está oficialmente terminado e aprovado pelo Executivo da Junta. Tentamos dar uma força para

ele ser acabado o mais depressa possível, de maneira a chegar a todos os senhores vogais de todas as bancadas, para o puderem estudar, ver, criticar, cortar, acrescentar e na primeira reunião ordinária que tivermos, podermos apreciar e votar. Queremos fazer isso com tempo suficiente, para os colegas o poderem ler, antes de adormecer, e depois darem as vossas opiniões quando aqui chegarem. Última coisa, o que disse a Sra. Presidente, o cemitério para todos os efeitos continuará a ser o cemitério da cidade de Agualva-Cacém. Logo no primeiro capítulo do regulamento, diz que podem ser inumados as pessoas que estiverem recenseadas na cidade de Agualva-Cacém. Inclui, Cacém, São Marcos, Mira-Sintra e Agualva. Agora não há dúvida nenhuma que quando comecei a refazer o regulamento, foi complicado, porque era na freguesia, agora era união de freguesias, chegou-se à conclusão que era melhor tratar do assunto fazendo referência à cidade de Agualva-Cacém, que no fundo é a que diz respeito. Eu disse aquilo que penso que poderia esclarecer estas dúvidas, de qualquer maneira se mais dúvidas houver mais respostas darei com certeza. Obrigada. ----------

Cristina Mesquita - Presidente da Assembleia de Freguesia – Só dar aqui uma achega. É exatamente aquilo que se faz quando há alteração legislativa. O que se publica, é só os artigos que são alterados, os outros são omitidos. Nem sempre se faz a republicação. O que dá uma carga de trabalhos para quem não tem a republicação da lei tem que cortar e colar artigo por artigo. É certo é que é uma prática que é comum. Portanto a Junta de Freguesia não está aqui a inovar. Senhor vogal António Vilela. ----------

António Fernando Vilela Pereira - Bancada PSD – António Vilela, Bancada do PSD. Pois, sem sobra de dúvida, é verdade, normalmente, o que trás são

as alterações, mas quando a confusão começa a ser muita, utilizasse a figura da republicação e então publicasse tudo. Aqui é um pouco isso. Mais uma vez o que estamos aqui a fazer é a criar uma "não questão", mas que é criada porque alguém quis complicar. De facto não custava nada, sei que existe um regulamento de taxas, isso e tudo clarinho. Agora o que nos disseram é que nós íamos tratar da questão do cemitério e é muito mais claro, para nós, vogais, também essencialmente para os nossos cidadãos, é muito mais claro olhar para um documento onde estão todas as taxas relativas ao cemitério. É mais fácil! ----------

---

Luísa Portugal – Vogal do Executivo da Junta de Freguesia – Mas eu acabei de dizer que é isso que vai sair, gaita! ----------

António Fernando Vilela Pereira - Bancada PSD – Mas não foi isso que trouxeram aqui, e era mais fácil, não custava nada! A Luísa não tem... não está aqui em discussão, não me está a ouvir aqui a dizer, que os preços estão mal calculados, que vocês vão desgraçar o cemitérios com esses preços, ninguém está a dizer nada disso. Ninguém está sequer a tecer considerações relativamente à forma como a tabela está organizada. O que nós estamos aqui a dizer, independentemente e haver alterações num lado e não haver noutro, era mais fácil, era mais inteligível, que isso viesse tudo no mesmo papel. Aliás, a prova de que a confusão se instalou é que vocês próprios retiraram isso, na última votação, retiraram isso na última assembleia. Reconheceram que a coisa não estava clara. Portanto era mais fácil, em vez reiteradamente trazer o mesmo papel, que eu penso que também é deselegante, depois de haver uma retirada, trazer a mesma coisa é

deselegante, mas pronto é uma questão quase pessoal! Mas acho deselegante, uma coisa que é retirada, foi proposto que se fizesse uma reflecção e viria à Assembleia em outros moldes e vir exatamente nos mesmos moldes, com a mesma deliberação, de dezembro do ano passado, o que se nota que não se fez nada, não se fez nada! Mas o esclarecimento bastava dizer o que foi dito e que não foi dito na última reunião. Agora é que foi dito que só havia aqui os preços que estavam a ser alterados. De qualquer modo o que é que eu penso e não estou apenas a pensar nos vogais, estou a pensar também na clareza de todo o processo, é que não custava nada, que aquela tabela tivesse todos os valores, os alterados e os não alterados e nós decidíamos aqui, os preços do cemitério. Os que não foram alterados e os que foram alterados decidíamos mante-los. Pronto tão simples quanto isso. Mas ficava claro que a Assembleia se pronunciou sobre aquele capítulo de regulamento de taxas da freguesia. Capítulo referente ao cemitério. É mais uma vez uma não questão! Não custava nada e não havia esta questão! ----------

José Estrela Duarte – Presidente da Junta de Freguesia – Não parece uma "não questão"! ----------

Cristina Mesquita - Presidente da Assembleia de Freguesia – Senhor vogal Fernando Pinto, tenho aqui várias inscrições, divídua, vou dividir as intervenções ao meio, concedo-lhe a palavra e depois tenho outras duas intervenções já! ----------

Fernando Pinto – Bancada CDU – Fernando Pinto, CDU. Realmente a última expressão, do nosso vogal Vilela, "é uma não questão", basta observar factos. Convocatória – ordem do dia, é proposta deliberação, trazer a esta

Assembleia, *"Ordem do dia ponto dois – Apreciar e aprovar nos termos da alínea d)..."* não vou dizer qual e a lei para não estar aqui a maçar... "Alteração da tabela geral das taxas da União de Freguesias" e depois reforça, "concretamente" a tal situação que a senhora Presidente da mesa falou, por outras palavras – entendasse capítulo, "concretamente a taxa de cemitério". Depois na deliberação, no título vem lá escrito "Alteração da tabela geral das taxas do cemitério. Portanto nós estamos só a aprovar a parte do cemitério. Outra coisa diferente poderia ser uma prática, podia facilitar a vida, até a nós, já tínhamos o assunto resolvido, da tabela geral, o regulamento, mas não é isso que está em causa. Não é neste momento a ordem de trabalhos. Eu também gostaria de ter aqui o regulamento geral, atualizadíssimo, todos os anos, há inflação, há evolução, há o progresso, eu também gostava mas não é isso, estamos a referenciar apenas sobre o capítulo cemitério. Portanto é isso que nós estamos a fazer aqui. Como dizia a Luísa e bem, tentou fazer o ótimo e deu a sensação que está a trabalhar mal! Não! Está a trabalhar bem, nesse sentido. Nesta matéria e noutras também. Concordo perfeitamente com o vogal Vilela, é uma "não questão". Não tanto com a questão anterior da contabilidade, mas esta é uma "não questão". Agora reconheço que às vezes as expressões utilizadas. Eu próprio erro imenso nessa matéria, às vezes quero utilizar uma terminologia não consigo encontrar a palavra correta, eu reconheço isso! Peço desculpa. Agora os factos são estes, é o que está aqui escrito, é o que está aqui a ser apresentado com a respetiva fundamentação. Disse.----------

Luísa Portugal – Vogal do Executivo da Junta de Freguesia – Já posso? --

Cristina Mesquita - Presidente da Assembleia de Freguesia – Faça favor.-

Luísa Portugal – Vogal do Executivo da Junta de Freguesia – Bom! Muito honestamente, embora lhe diga, o que foi não trabalhar, muito honestamente, como não foi esclarecido aqui e eu assumi a culpa logo que comecei a falar, não foi esclarecido aqui que a única coisa que vinha na outra Assembleia, para aprovação, eram só os valores que foram alterados, por isso é que "a coisa" veio na mesma, para esclarecer, meus senhores aquilo que vamos votar são penas os valores que vamos alterar. Cada um que faça a interpretação como quiser, que eu durmo bem na mesma. A segunda questão é, se querem levantar falsas questões, ou se alguém está aqui a levantar falsas questões, são vocês! Da outra vez, a falsa questão, foi eu explicar a diferença entre um gavetão e um ossário, coo se isso tivesse muito a ver com os valores que se levam por isto ou pelo aqueloutro! Portanto que chega à conclusão que está a querer levantar falsas questões, e a querer arranjar confusões nas Assembleias, não sou eu que as estou a levantar! Eu trabalhei, ao contrário do que foi aqui dito! Trabalhei no regulamento e se isto veio na mesma foi porquê? Porque eu pensei que a inteligência chegava para pensar, se veio outra vez igual, é dada a explicação, mas isto é só o que foi alterado, pensei que chegava para se entender o que é que era pretendido! Finalmente queria dizer que, o cemitério de Agualva-Cacém teve o seu primeiro e único regulamento em 1996, tá! Portanto, a coisa mantémsse igual desde essa altura. Esta é só para rematar, para quem afirmou que aqui não se trabalha! A falsa questão inclusivamente levantada por um camarada meu, foi levantada por três pessoas, quando eles é que afinal levantam falsas questões ao virem aqui discutir coisas que não estão para aprovação. A questão é: Estão de acordo, ou não estão de acordo?

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DE FREGUESIAS
DO CACÉM E SÃO MARCOS
Rua Nova do Zambujal, N.º 9
2735 - 302 Agualva Cacém
Telefone: 219129380 - Fax: 219129389

Vota-se, ou não se vota? Obrigada, eu disse. ----------

Cristina Mesquita - Presidente da Assembleia de Freguesia – Senhora vogal Rosário.----------

José Estrela Duarte – Presidente da Junta de Freguesia – Já agora...-------

Cristina Mesquita - Presidente da Assembleia de Freguesia – Só um bocadinho...Sra. Rosário, peço desculpa. ----------

José Estrela Duarte – Presidente da Junta de Freguesia – Já agora para dizer, e eu lamento também, o ter-se falado que não se trabalha. A Luísa Portugal, levou os últimos dois a três meses a rever todo o regulamento do cemitério. A versão final, a que chegamos, pode ter erros, mas eu queria dar enfase a esta questão, porque o trabalho foi muito. Foi comparar vários cemitérios, continuar a ter preços mais baixos que os outros, as exceções, que é que decide sobre as exceções, porque o cemitério de facto é da cidade, da cidade de Agualva-Cacém. O trabalho da Luísa, foi extremamente... e eu posso dizê-lo, porque no penúltimo dia da última reunião de Executivo, em que finalmente aprovamos a versão final, eu levei o dia inteiro, de manha eu disse a ela, de manha e à tarde, nem todos nós temos tempo para o fazer, e eu tive que o arranjar, para dar uma ajuda à Luísa, porque isto é um trabalho, comparar cemitérios de Lisboa.... Até que chegamos à conclusão que devíamos comparar mais com Sintra. Em todos os aspetos. Nos casos omissos, despejar no de Sintra. Omissos ou gralhas/falhas. Portanto para vos dizer que ela teve uma "trabalhança" e que eu lamento dizer que foi falta de trabalho. A palavra deselegante está vista ao espelho. Está vista ao espelho! ----------

Cristina Mesquita - Presidente da Assembleia de Freguesia – Senhora vogal... ----------

Maria do Rosário Realinho - Bancada CDS/PP – Rosário Realinho, bancada do CDS/PP. Duas questões. Primeira questão: dado que o único regulamento existente para o cemitério de Agualva-Cacém é de 1996, talvez seja a altura, e está a ser feito segundo ouvimos, de ele ser atualizado. Torna-se então premente que a tabela viesse completa para análise dos colegas, mas isso de facto não é um "bico-de-obra", é de facto fazersse uma tabela e dizer que os preços alterados ...são os seguintes, pronto será por aí! A minha segunda questão, é uma dúvida que me surgiu, durante esta troca de impressões, que é... O cemitério é da cidade de Agualva-Cacém. A Cidade Agualva-Cacém tem duas freguesias, Agualva-Mira Sintra e Cacém-São Marcos. As pessoas que vivem em Agualva-Mira Sintra, vão ser utentes do mesmo cemitério, como é evidente, vão utilizar a mesma tabela? Esta tabela vai-lhe ser apresentada e vai ser apresentada à junta de freguesia da União das Freguesias de Agualva Mira Sintra? ----------

Luísa Portugal – Vogal do Executivo da Junta de Freguesia – O cemitério estão nosso cargo, a gestão é nossa. Tudo o que for decidido, é decidido por esta união de freguesias que era a freguesia do Cacém e agora é União de Freguesias do Cacém e São Marcos. ----------

Maria do Rosário Realinho - Bancada CDS/PP – Obrigada estou esclarecida. ----------

José Estrela Duarte – Presidente da Junta de Freguesia – Alias, há um aspeto importante a verificar. Quando da separação das freguesias, em quatro freguesias houve um debate enorme, toda a gente queria ficar com a

gestão do cemitério do Cacém, porque ainda-por-cima estava em território do Cacém. E lembro-me, eu estava nessa altura no Executivo de São Marcos, *"Pá! nós até podíamos ficar com a gestão!"*, mas ainda havia idiotas maiores que eu... *"Então separamos os ganhos do cemitério!"*. Mas nunca ninguém falou em separar os custos do cemitério. Este ano tem sido superiores aos proveitos, e vão continuar a ser, porque durante a existência daquele cemitério... nunca teve uma única obra! E no nosso tempo já vai com três obras, porque a degradação era enorme. Vocês que estão aí, que pertencem aos bombeiros, deviam pensar nisso, tem lá o vosso local especial, muito especial e muito bem tratado, como um talhão dos bombeiros voluntários de Agualva-Cacém. No regulamento, inclusivamente, levantei a hipótese de alguma coisa semelhante poder vir a ser solicitado por alguém. Mas por enquanto só há um, no entanto é natural que se venha a falar do assunto. No regulamento que foi aprovado anteontem, como já não dava tempo para vir a esta Assembleia, e como a Luísa muito bem disse, quer dar tempo para que possam..., porque todos vocês trabalham, ou espero bem que sim, o que já não é mau... O conhecimento geral público, que a Rosarinho há pouco falava, será feito através do nosso site. A Luísa colocará no nosso site, durante um mês pelo menos, para discussão pública, porque a próxima Assembleia, esperemos nós que seja no início de abril, porque no início de abril ainda n os dava tempo para fazer o que queremos fazer durante o ano de 2016, do pessoal e da gestão de pessoal. Senão conseguirmos, com a vossa ajuda, é uma pena! ----------

Luísa Portugal – Vogal do Executivo da Junta de Freguesia – Senhora Presidente, eu deixo à consideração, se o Presidente me autorizar, eu deixo

à consideração dos colegas das bancadas, já que lhes faz tanta confusão não ser uma tabela mas serem duas, mas é só uma! Se preferirem, se lhe fizer menos confusão e for mais fácil e menos difícil de ler, vira a tabela completa então será aprovada na próxima reunião. Eu nego aqui que se tenha acertado de as taxas virem juntas com o regulamento. Nunca acertei isso! Poderão vir ao mesmo tempo mas eu não tenciono por o regulamento e as taxas no mesmo documento. Pedirei na altura para serem aprovados, ser votado o regulamento e ser votado as taxas. Se assim satisfizer mais os colegas das bancadas, isto pode vir completo na próxima reunião, com anteriores e novos e eles ficam sem saber o que foi alterado... no fundo aqui parece que importa tudo menos as taxas.----------

Cristina Mesquita - Presidente da Assembleia de Freguesia – É sugestão da Mesa, eu acho que está perfeitamente claro o que estamos aqui a votar, não há dúvidas quanto a isso. Faço uma outra proposta, mantemos este ponto, votamos as alterações, e que o Executivo faça chegar, na próxima semana a tabela já completa, assinalada, com as alterações e aquilo que se manteve.----------

Luísa Portugal – Vogal do Executivo da Junta de Freguesia – Eu, posso fazer chegar na próxima semana, a tabela e o regulamento. O regulamento está pronto. ----------

Cristina Mesquita - Presidente da Assembleia de Freguesia – O regulamento não. Se há alterações.... ----------

Luísa Portugal – Vogal do Executivo da Junta de Freguesia – Para lerem. Para depois se discutir aqui causas concretas. ----------

Cristina Mesquita - Presidente da Assembleia de Freguesia – O regulamento não! Para começarem a ler e será depois votado na próxima assembleia. Julgo que é uma proposta razoável. Muito bem. Tenho inscrições, senhor vogal alcino Almeida. ----------

Alcino Almeida – Partido Socialista – Boa noite, Alcino Almeida, Partido Socialista. Senhor Presidente da União de Freguesias do Cacém e São Marcos, senhora Presidente da Mesa da Assembleia da União de Freguesias do Cacém e São Marcos, senhores voga, excelentíssimo público. Nós do Partido Socialista, não vimos qualquer mínima ambiguidade entre o ponto dois da ordem de trabalho e o documento apresentado. Julgo tudo o mais são divagações que enfim fica à consideração de cada pessoa e de cada força política. É tudo. ----------

Cristina Mesquita - Presidente da Assembleia de Freguesia – Senhor vogal Fernando Pinto ... ----------

Fernando Pinto – Bancada CDU – Fernando Pinto, CDU. Eu julgo que houve aqui um inequívoco em relação à minha pessoa, quando fui referenciado pela vogal Luísa Portugal. Eu não sei o que foi discutido na Assembleia de dezembro, eu não estive presente como sabem, por motivos pessoais e profissionais, portanto não vou fazer observações sobre essa matéria. Agora, pelo menos ainda hoje, não ouvi a expressão "falsa questão", eu disse, e o vogal vilela também o disse, "não-questão". Isso é importante, falsa é de nulidade, uma "não questão" ... Nós falamos todos, eu e o Vilela, vou ratar-te por Vilela (espero poder...), falamos na "não questão", mas foi para justificar a razão de estar aqui uma hora. Aliás o inequívoco é este, a banca CDU, na minha essa, apoiou, apoia esta tabela, justificou e fundamentou. Portanto

não há aqui inequívoco nenhum, que fique clarificado. Eu volto a repetir porque, quando estamos a falar de falso/verdadeiro, estamos a falar da idoneidade das pessoas. Há umas que não merecem resposta, mas no caso da Luísa, merece resposta, dizer que não é a questão da "falsa questão", não é... foi elogiado o trabalho, não só neste documento, como outros da Luísa e o Senhor Presidente depois corroborou, nunca houve investimento no cemitério e este Executivo fez! E isso foi elogiado, espero que não haja inequívoco! Espero eu! ----------

Cristina Mesquita - Presidente da Assembleia de Freguesia – Senhor vogal Vilela. ----------

António Fernando Vilela Pereira - Bancada PSD – António Vilela, bancada do PSD. Em primeiro lugar, quero pedir desculpa pelo facto de não ter conseguido, me expressar bem, porque nunca esteve na minha intenção fazer qualquer juízo de valor e muito menos negativo sobre o trabalho que tem sido feito no cemitério. Aliás, eu tive oportunidade de falar com a Luísa Portugal, numa altura que os encontramos, e ela deu-me nota do trabalho que estava a fazer relativa ao regulamento e do trabalho que tinha tido, precisamente na comparação e nessas coisas todas. Não há aqui, não houve, e se alguém entendeu isso, eu estou a pedir antecipadamente desculpa, porque não foi, nem será, porque não é dessa maneira. Tu, quando tenho criticas a fazer, faço-as frontalmente, não utilizo subterfúgios. Eu aqui, deixem-me já dizer, eu não tenho nada contra os valores que estão na tabela. Rigorosamente nada. Com a explicação que foi dada, eu entendo. Ainda tenho um bocadinho de inteligência, um bocadinho, chega para entender a explicação que foi dada. Agora o que eu disse aqui, é que teria

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DE FREGUESIAS
DO CACÉM E SÃO MARCOS
Rua Nova do Zambujal, N.º 9
2735 – 302 Agualva Cacém
Telefone: 219129380 – Fax: 219129389

sido muito mais fácil, primeiro, ninguém vinha a correr atrás de nós. Se já tinha o regulamento pronto, mais um mês e vinha tudo junto, era mais fácil. Não foi o que disse na última reunião, que a tabela tinha que estar integrada do regulamento, ninguém disse isso, nem nunca ninguém pensou isso. O que se disse aqui foi que como estava a ser revisto o regulamento, era uma oportunidade muito boa para "se casar" as duas coisas e se se tivesse que fazer alterações, faziamsse, e então as coisas vinham juntas. Não pode, já foi explicado que esta tabela integra o regulamento geral de taxas da freguesia, portanto não poe vir integrado no regulamento do cemitério. Portanto era uma boa oportunidade para clarificar estas coisas. Se isto tivesse vindo juntamente com o regulamento, eu penso que teria vantagem. Como também penso que teria vantagem, se há apresentação, e uma vez que foi retirado, na última assembleia, se a apresentação fosse diferente. Fosse feita de forma diferente, para não haver esta discussão. Portanto não está aqui em causa, nem o trabalho que está a ser feito no cemitério, que eu refuto de mito bom. Aliás, o Sr. Presidente referiu o talhão dos bombeiros, eu estive lá no último aniversário e tive oportunidade de ver, não só o que tem sido feito naquela área, mas também o que tem sido feito no cemitério. Portanto só quem não tiver olhinhos na cara é que é capaz de dizer que não se está a fazer nada, que não se está a trabalhar. Também isso me parece um exagero de linguagem, e extrapolação de palavras que eu não pronunciei. Portanto, eu não tenho nada, nem faço uma apreciação negativa do trabalho que tem sido feito, antes pelo contrário. E também, aqui a única coisa que está em causa é a clarificação. Mais uma vez, eu penso que é um investimento que tem que ser feito. Muitas vezes, faz-se muito trabalho e

mostrasse al o trabalho que se faz. Eu penso que é isso que está a acontecer. Há trabalho sem dúvida nenhuma, mas não se está a demonstrar convenientemente e estas discussões acabam por ser estéreis

Luísa Portugal – Vogal do Executivo da Junta de Freguesia – Deselegantes! ----------

António Fernando Vilela Pereira - Bancada PSD –... se não tirarmos delas lições, porque se tirar-mos delas lições, elas são proveitosas e a lição que podemos tirar daqui é que a estratégia de comunicação do Executivo para a Assembleia, em termos dos documentos que são presentes para aprovação, tem que ser mais cuidado, é só isso. Se este assunto tivesse vindo com uma novo formato e acompanhado do regulamento a oportunidade era excelente e muito provavelmente não haveria discussão nenhuma, como também não vai haver se isso for da minha parte. Se quiserem aprovar estas alterações à tabela, não tenho nada a opor. Como vos disse, isto é um assunto que tem que vir forçosamente à Assembleia, está na lei, mas eu entendo que é da responsabilidade do Executivo. O Executivo tem que propor aquilo que entende que é melhor forma de concretizar os objetivos que tem. Se a tabela é a melhor forma de concretizar os objetivos, nós podemos concordar ou discordar, mas não tenho nada que estar a dizer "epá, o ossário a 30, o gavetão a 40", isso é uma discussão que não compete à Assembleia, no meu entendimento. Portanto eu não tenho nada contra com as alterações que são propostas. Eu penso, e reforçava que existe toda a vantagem que este assunto fosse votado em conjunto, discutido em conjunto. Se entenderem de outra forma, eu não tenho nenhuma objeção, à alteração dos valores que estão propostos. ----------

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DE FREGUESIAS
DO CACÉM E SÃO MARCOS
Rua Nova do Zambujal, N.º 9
2735 – 302 Agualva Cacém
Telefone: 219129380 – Fax: 219129389

Cristina Mesquita - Presidente da Assembleia de Freguesia – Senhor Presidente, dá a palavra à senhora vogal? ----------

Luísa Portugal – Vogal do Executivo da Junta de Freguesia – Eu, devo ter chegado de outra galáxia neste momento! Quando eu estive há não sei quanto tempo a discutir uma tabela de taxas e chegasse ao fim da discussão e diz que não vem para aqui discutir, se é 40 se é 50, então eu estou em oura galáxia, porque eu pensei que agente vinha para aqui discutir os valores que estão aqui. Não é a apresentação, não é a letra se é colibri se é arial, ou se é o que é que seja. Para mim o que eu vinha por aqui à discussão são os valores. Agora se os senhores membros das diferentes bancadas, não quiseram ter o trabalho de ver se eram caras demais se eram baratas demais, o problema é deles, eles é que não quiseram trabalhar, não fui eu. Agora já cheguei à conclusão da verdade. Obrigada senhora Presidente. -----

Cristina Mesquita - Presidente da Assembleia de Freguesia – Posto isto. Senhor vogal António Vilela.----------

António Fernando Vilela Pereira - Bancada PSD - António Fernando Vilela Pereira, bancada PSD. Luísa, com todo o respeito e com todo o carinho, essa intervenção foi perfeitamente escusada, perfeitamente escusada! ----------

Luísa Portugal – Vogal do Executivo da Junta de Freguesia – Então o que é que eu venho para aqui fazer? ----------

António Fernando Vilela Pereira - Bancada PSD – Uma coisa... uma coisa é eu achar que a tabela é disparatada, que vai prejudicar os fregueses... ---

José Estrela Duarte – Presidente da Junta de Freguesia – Os mortos! ---

António Fernando Vilela Pereira - Bancada PSD – outra coisa... nunca ninguém me ouviu dizer aqui que eu estava contra esses valores. Uma coisa é nós aprovarmos uma tabela que é clara, que não tem dúvidas absolutamente nenhumas, outra coisa é termos um documento que toda a gente achou que devia ir para trás porque não era claro. Portanto aqui ninguém falou, nem esteve a discutir valores. O que as pessoas disseram foi que esta tabela não se percebe! Porque a outra tinha coias que esta não tem! ----------

Luisa Portugal – Vogal do Executivo da Junta de Freguesia – ... discutir os valores, porque se eu vou discutir uma tabela de preços, ... ----------

Cristina Mesquita - Presidente da Assembleia de Freguesia – Senhora vogal, já ficou clara a sua posição. Obrigada senhora vogal. ----------

António Fernando Vilela Pereira - Bancada PSD – Só para concluir. No meu entendimento, acho que fui claro naquilo que eu disse. Portanto não discuto valores, porque eles estão razoáveis, não é porque eu não tive tempo de olhar para eles, porque acho que são razoáveis e porque seguem os objetivos que o Executivo quer. Estou de acordo com a tabela, votarei favoravelmente a tabela. Tenho dito. A questão não é esse. A questão que ficou aqui subjacente, foi a aquilo que foi dito na última reunião, e aquilo que está a ser proposto nesta. Basicamente é a mesma coisa. É a mesma tabela, mas com o esclarecimento. Agora já percebi mais qualquer coisa. Eu disse na outra que não votava e nesta se entenderem, vou votar favoravelmente. Ma também disse agora aqui que achava que era melhor que não se votasse sem ser em conjunto. É a minha opinião, vale o que vale. Muito obrigado. ----------

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DE FREGUESIAS
DO CACÉM E SÃO MARCOS
Rua Nova do Zambujal, N.º 9
2735 – 302 Agualva Cacém
Telefone: 219129380 – Fax: 219129389

Cristina Mesquita - Presidente da Assembleia de Freguesia – Senhor Presidente... ----------

José Estrela Duarte – Presidente da Junta de Freguesia – Peço que se vote o que está na ordem de trabalhos. ----------

Cristina Mesquita - Presidente da Assembleia de Freguesia – Muito obrigada. Não havendo mais intervenções, vamos passar então à votação. À alteração da tabela de taxas da junta de freguesia. No que diz respeito, concretamente à tabela de taxas do cemitério de Agualva Cacém. Sendo assim, quem vota a favor? Foi assi aprovado por unanimidade. ----------

José Estrela Duarte – Presidente da Junta de Freguesia – Posso fazer uma intervenção posterior? ----------

Cristina Mesquita - Presidente da Assembleia de Freguesia – Senhor presidente dou-lhe a palavra de seguida, porque aquilo que vou dizer é também do seu interesse. É do interesse de todos. ----------

José Estrela Duarte – Presidente da Junta de Freguesia – Todos votaram favoravelmente, porque todos sabem que não vão ser eles a pagar! ------

Luísa Portugal – Vogal do Executivo da Junta de Freguesia – Quanto muito vão ser os familiares! ----------

José Estrela Duarte – Presidente da Junta de Freguesia – Só se fizerem um seguro, como a minha tia, mas depois ninguém sabia do seguro e pagamos. ----------

Cristina Mesquita - Presidente da Assembleia de Freguesia – Senhores vogais, antes dar por encerrada a sessão, queria propor, uma vez que o Executivo demonstra urgência na aprovação do mapa de pessoal e estava a ver aqui o nosso calendário, e tendo em conta que se o quadro vier

inequívoco, não gera grande discussão, se podia e se o Executivo estiver de acordo, no dia 29 deste mês fazer a discussão do estado da freguesia... -

José Estrela Duarte – Presidente da Junta de Freguesia – Não posso. -

Cristina Mesquita - Presidente da Assembleia de Freguesia – Dia 26... -

José Estrela Duarte – Presidente da Junta de Freguesia – Não posso. Neste mês já não posso, tenho todas as datas cheias.----------

Cristina Mesquita - Presidente da Assembleia de Freguesia – Dia 1, dia 2... Estou a falar de fevereiro. Então dia 4 de março. ----------

José Estrela Duarte – Presidente da Junta de Freguesia – O que eu gostaria é que se marcasse uma reunião para o final de março para se aprovar as contas e toda a documentação e o regulamento. ----------

Cristina Mesquita - Presidente da Assembleia de Freguesia – As contas é em abril. ----------

José Estrela Duarte – Presidente da Junta de Freguesia – Dia 2 de abril.

Cristina Mesquita - Presidente da Assembleia de Freguesia – Como demonstrou a urgência, e como vamos marcar uma Assembleia extraordinária para discutir o estado da freguesia, o que estava aqui a propor era antecipar essa Assembleia, para podermos também aprovar o mapa de pessoal, como pretende, ainda no início do mês de março. Nós vamos ter de fazer a de abril. Estava a dizer que em abril já era complicado tendo em conta aquilo que pretendia no respeito à contratação, daí eu estar a propor, a mesa estar a propor o agendamento ainda para este mês ou dia 4 de março, que é uma sexta-feira. ----------

José Estrela Duarte – Presidente da Junta de Freguesia – Mas o estado da nação não tinha ficado para trás? ----------

Cristina Mesquita - Presidente da Assembleia de Freguesia – Não, não ficou. O que tinha sido acordo, em reunião de líderes, é que iriamos fazer uma sessão temática exclusiva, subordinada a este tema. Contudo, se o documento vier de forma inequívoca, o ponto não vai suscitar debate, portanto incluiríamos no debate do estado da freguesia o mapa de pessoal. Que estaria agendado para o mês de março, uma vez que tivemos que fazer esta a pedido da junta, com estes dois pontos. Fiz-me entender? ---------

José Estrela Duarte – Presidente da Junta de Freguesia – Sim, sim. O único problema para mim é que eu faço 365 dias por ano de trabalho, mas começa a ser um exagero. Sinto que começa a ser exagero. Um cansaço, 7 dias por semana, 10,12, 14h por dia. É só por isso. E palavra de honra que não percebo qual é a história do estado da nação.----------

Cristina Mesquita - Presidente da Assembleia de Freguesia – Mas isso foi uma coisa que a Assembleia decidiu senhor Presidente. Parece-me oportuno, até porque normalmente como são agendados pontos da gestão corrente da junta, às vezes falta-nos tempo para debater aquilo que realmente interessa. Dizemos o que está bem, o que pode ser melhorado e os contributos que cada bancada pode dar, para melhorar o bom trabalho que está a ser feito e era uma forma de se discutir de facto a freguesia, e não debatemos "não questões", só por isso. Senhor vogal Fernando Pinto diga. ----------

Fernando Pinto – Bancada CDU – Fernando Pinto, CDU. Há um fator que nós não estamos aqui a considerar. Uma vez que o Executivo na reunião vai ter que altear o documento, tem que ser, voltar a ser discutido outra vez o documento, e se não estou em erro e segundo critério utilizado é a primeira

e a terceira semana do mês, portanto julgo que neste mês já não irá haver mais nenhuma reunião de executivo, se não estou em erro! ----------

José Estrela Duarte – Presidente da Junta de Freguesia – Só no dia 2.-

Fernando Pinto – Bancada CDU – Pronto, exatamente, era isso que eu estava a tentar referenciar, eu sugeria também por uma questão de agenda, para mim dá-me jeito a uma sexta-feira ou a uma quinta, o melhor seria numa quinta porque muitos vão para fora o fim de semana, se fosse possível quinta, melhor ainda, portanto ou seria no dia 10, a Assembleia temática, onde iria o ponto de ordem, teria dois pontos neste caso, sabendo nós quais são os problemas que existem no documento, portanto julgo que irá ser sanado rapidamente. ----------

Cristina Mesquita - Presidente da Assembleia de Freguesia – Portanto não agendamos hoje, acertamos a data posteriormente. ----------

José Estrela Duarte – Presidente da Junta de Freguesia – Essa sugestão, por mim... ----------

Cristina Mesquita - Presidente da Assembleia de Freguesia – Eu tinha proposto o dia 4. Dois é reunião de Junta certo? Tinha proposto o dia 4.

José Estrela Duarte – Presidente da Junta de Freguesia – Dia 4 não dá, eu disse há pouco, que nós na quinta-feira passada não tínhamos lugares para nos sentarmos. ----------

Cristina Mesquita - Presidente da Assembleia de Freguesia – Muito bem, a data será oportunamente acertada, não vale a pena estar aqui a discutir. A Mesa estava a tentar ajudar o Executivo que disse que tinha urgência o seu agendamento. Portanto se é uma questão que podemos ver depois, não há problema algum, é para facilitar. Agendamos depois. ----------

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DE FREGUESIAS
DO CACÉM E SÃO MARCOS
Rua Nova do Zambujal, N.º 9
2735 – 302 Agualva Cacém
Telefone: 219129380 – Fax: 219129389

José Estrela Duarte – Presidente da Junta de Freguesia – Provisoriamente pode ser dia 10, mas também não dá tempo para vir o regulamento. -----

Cristina Mesquita - Presidente da Assembleia de Freguesia – Não é o regulamento, é o mapa de pessoal. O regulamento poderá vir na Assembleia de abril.----------

José Estrela Duarte – Presidente da Junta de Freguesia – Sim tem que ser. ----------

Cristina Mesquita - Presidente da Assembleia de Freguesia – Pronto. Mas quer dizer o texto pode vir antes, é discutido na Assembleia. ----------

José Estrela Duarte – Presidente da Junta de Freguesia – Sim, o texto pode vir já para a semana.----------

Cristina Mesquita - Presidente da Assembleia de Freguesia – Vou dar então palavra à primeira secretária. ----------

Dar aqui só duas pequenas notas a Sra. Vogal Alice Luís, surgiu-lhe um imprevisto e mandou-me uma mensagem a informar que não poderia estar aqui hoje presente. O Sr. Vogal Carlos Silva também não está presente, mas eu até à data não tenho justificação alguma. Se nos cinco dias posteriores à realização desta Assembleia não me for comunicada a justificação, ficará como uma falta injustificada. ----------

Após a leitura e a aprovação por unanimidade da ata minuta, e nada havendo mais a tratar a senhora Presidente deu por encerrada a sessão.----------

Para constar lavrou-se a presente ata que irá ser assinada. ----------

Cacém, aos dezanove dias do mês de fevereiro de dois mil e desaseis.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DE FREGUESIAS
DO CACÉM E SÃO MARCOS
Rua Nova do Zambujal, N.º 9
2735 – 302 Agualva Cacém
Telefone: 219129380 – Fax: 219129389

Sessão extraordinária 19 de fevereiro de 2016

A Presidente

da Assembleia de Freguesia da

União de Freguesias do Cacém e de São Marcos

Cristina Sofia Nunes Mesquita Grilo